ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1957

SESSAO ORDINARIA DE 5 DE JANEIRO

Aos cinco dias do mês de janeiro do ano de 1957, às 16 horas, no local de costume, sob a presidência do secretário geral, Carlos Studart Filho, na ausência do consócio Presidente, por motivo justificado, foi aberta a sessão ordinária do Instituto. Compareceram os sócios Mozart Soriano, Luís Sucupira, Dolor Barreira, Raimundo Girão, José Bonifácio, Florival Seraine, Francisco Andrade, Denizard Macedo, Albano Amora, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Luís de Barros, Eduardo Campos e o sócio eleito Filgueira Lima. Justificou sua ausência o consócio Djacir de Meneses, atualmente nesta capital mas residente no Rio.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada.

Do Expediente constou o seguinte: Carta da Universidade de Santa Maria de Caracas, Venezuela, comunicando a nomeação do respectivo Presidente. Telegrama do sr. Olímpio Costa Júnior, agradecendo sua eleição para sócio correspondente do Instituto. Ofício do Instituto Histórico de Petrópolis, comunicando a posse da nova Diretoria. Projeto de Resolução, apresentado por alguns consócios, em que se propõe a criação de um distintivo para sócios efetivos e titulares, constante de uma medalha de prata dourada, pendente de fita vermelho-escura, para ser colocada sôbre o pescoço e ser usada em sessões solenes.

Para fazer uma comunicação, o consócio Hugo Catunda declarou ter chegado ao seu conhecimento que um descendente de Antônio Bezerra tinha em seu poder originais inéditos de Notas de Viagem ao Sul do Ceará, além de outros trabalhos. Pedia a designação de uma comissão para se entender com êsse senhor, que é funcionário do Banco do Brasil, a fim de conseguir para o Instituto os ditos originais, que seriam devidamente publicados. O sr. presidente designou os consócios Hugo Catunda e Raimundo Girão para se incumbirem dessa missão.

Com a palavra falou o consócio Albano Amora que disse saber que o mesmo acontecia com inéditos de Paulino Nogueira e que deviam estar no Instituto. O sr. presidente encarregou o consócio Albano Amora de entender-se com as pessoas em causa, trazendo ao Instituto o resultado dêsses entendimentos.

Passando-se à Ordem do Dia, o sr. presidente, justificando a ausência do consócio presidente efetivo, passou a ler uma Mensagem que êle endereçara aos membros do Instituto nessa primeira sessão do ano. Saudando seus companheiros, o dr. Pompeu Sobrinho ressaltou a tarefa superior do Instituto, mas disse que as investigações devem tomar aspecto mais profundo, utilizando outros meios novos de pesquisas in loco. Pesquisas de caráter social, no seio das populações e homens dos meios sertanejos. Com isso obter-se-iam

elementos de análise precisa e percuciente. O Instituto incumbiu-se de escrever a História do Ceará, com elaboração exaustiva e expressiva, que diga todos os fatos como êles são. No entanto, apesar de fonte perene de estímulos e de esforços construtivos, nem todos os que se incumbiram da tarefa procuram dar conta da mesma, havendo desânimo em alguns e deserção de poucos outros. Mas nessa história não se deve pretender uma realização livresca, limitada. Cumpre investigar a nossa natureza cósmica e social. É uma obrigação orgânica. Agora já se conta com o apoio e o concurso da Universidade do Ceará e do Govêrno. Terminando, o Presidente do Instituto apresenta votos de felicidades a todos os seus companheiros. O plenário bateu longas palmas.

Pedindo a palavra, o consócio Mozart Soriano, a propósito da nova sede, perguntou se a próxima sessão já será ali, tendo o presidente declarado que provàvelmente ainda seria na sede atual, pois os trabalhos de mudança eram exaustivos e na certa ainda não estariam terminados nestes próximos dez dias. No entanto, os consócios seriam avisados do que viesse a ocorrer.

Falou a seguir o consócio Raimundo Girão, que disse ter ouvido com a maior atenção as palavras sinceras e elevadas do presidente Pompeu Sobrinho e via nelas oportunidades para profundas meditações da parte dos membros do Instituto, a fim de penetrar-se bem no seu conteúdo e intenção. O Instituto estava em fase de renovação. E sentia-se feliz em ter contribuído para essa nova fase com a reforma dos Estatutos que há tempos propusera e fôra realizada. Sugeriu, então, que a Diretoria, tão breve quanto possível, realizasse uma reunião especial tão só para assentar êsses novos rumos, devendo tomar parte da reunião também tôdas as comissões estatutárias. O sr. Presidente declarou que ia providenciar para a reunião proposta.

Ainda com a palavra, o consócio Girão comunicou ter sido eleito presidente da Academia Cearense de Letras e que convidava os consócios do Instituto para a posse da nova Diretoria daquela Casa, a realizar-se no dia 16 do corrente mês.

O consócio José Bonifácio, depois de tecer elogios à Mensagem do nosso Presidente, propôs que a mesma fôsse publicada na íntegra na Revista do Instituto. O sr. presidente declarou que, em vista da proposta, ia encaminhar a Mensagem à Comissão da Revista.

Com a palavra, o consócio Eduardo Campos justificou as suas ausências no mês de dezembro e ofereceu as emprêsas jornalísticas e de rádio, de que é diretor, para divulgação das sessões do Instituto.

Pedindo a palavra, o consócio Mozart Soriano solicitou fôsse declarada vaga a cadeira n. 14, a fim de começar a correr prazo para a inscrição de candidatos. O sr. presidente deferiu a solicitação, cabendo à Secretaria fazer o devido expediente. Aproveitou a oportunidade para explicar que a criação do quadro de sócios titulares não visava a estabelecer diferença hierárquica entre os membros do Instituto denominados sócios efetivos e os titulares. Foi uma solução para vencer resistências dos sócios efetivos e os que não queriam alterar o quadro social dos sócios efetivos. Mas tanto efetivos como titulares eram membros do Instituto.

A respeito da proposta para a criação do distintivo para os sócios do Instituto, foi o projeto mandado a uma comissão composta de Denizard Macedo, Florival Seraine e Luís de Barros.

Os consócios Girão, Denizard e Luís de Barros comunicaram ter feito as visitas aos consócios Carlos Ribeiro, Dias da Rocha e Alba Valdez, para que tinham sido designados na última sessão e que os mesmos se mostraram sumamente gratos pelo gesto do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ESPECIAL DE 5 DE JANEIRO

Aos cinco dias do mês de janeiro do ano de 1957, às 17 horas, realizou-se, no salão nobre do Instituto do Ceará, a sessão especial, dedicada a prestar homenagem ao Barão de Studart, na conformidade dos Estatutos. Presidiu-a o consócio secretário-geral Carlos Studart Filho, na ausência justificada do presidente efetivo.

Compareceram os consócios Mozart Soriano, Luís Sucupira, Dolor Barreira, Raimundo Girão, José Bonifácio, Florival Seraine, Francisco Andrade, Denizard Macedo, Albano Amora, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Luís de Barros, Eduardo Campos e o sócio eleito Filgueiras Lima.

Abrindo os trabalhos, o sr. presidente declarou que, na forma dos Estatutos, a reunião especial se destinava a prestar a homenagem estabelecida pelo Instituto ao Barão de Studart, nome tutelar da Casa, na data do seu nascimento, em 5 de janeiro de 1856. Para falar sôbre o grande historiador, dava a palavra ao consócio Luís de Barros, que pronunciou o seguinte discurso:

"O Barão de Studart consagrou tôda a sua existência ao estudo da história do Ceará e mais, incidentemente, à do Brasil. Tudo, pode-se dizer, que tenha versado sôbre a história do nosso Estado, mereceu dêsse verdadeiro beneditino, um estudo, uma apreciação ou um esclarecimento qualquer. A sua prodigiosa atividade e uma tenacidade, no trabalho, pouco num, fêz que chegasse a acumular vastíssimo documentário, o que lhe permitiu publicar inúmeros e variados trabalhos sôbre nossa história, geografia, costumes, usos, tradições, destacando-se, entre outros, o Dicionário Bio-bibliográfico Cearense.

Nasceu a 5 de janeiro de 1856 e faleceu a 25 de setembro de 1938. Cursou o educandário Ateneu Cearense. Em 1871 matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, ali se formando em 1877. Foi agraciado pelo Papa com o título de Barão, em 1899.

Geógrafo, historiador, publicista e clínico, o Barão de Studart foi, no sentido máximo da palavra, um benemérito.

Apesar de ter vivido em um momento extremamente desfavorável à ação da Igreja, foi extrênuo e convicto defensor do Catolicismo publicando trabalhos como "A papisa Joana ou uma legenda parasita", "Jesuítas e Jesuitismo", "Lourdes", "Do jornalismo católico e sua necessidade no tempo presente", desfazendo erros e equívocos da historia — conspiração contra a verdade, de que nos falava de Maistre, e mostrando o valor e os benefícios que devemos à Igreja Católica.

A sua obra de historiador distingue-se pela segurança de suas afirmações, sólida documentação e imparcialidade nos conceitos e apreciações.

Estêve na Europa, onde demorou algum tempo, pesquisando em Portugal arquivos e bibliotecas, na ânsia de desvendar os segredos do nosso passado. E realmente muita coisa conseguiu, pois hoje é impossível escrever sôbre qualquer assunto da história do Ceará, sem necessàriamente citar o Barão de Studart, muitas e muitas vêzes. Os governos da Colônia, a revolução de 1817, a Confederação do Equador, a sedição de Pinto Madeira, a nossa colonização, Martim Soares Moreno, o domínio holandês em nossa terra, tudo, enfim, que ocorreu em nosso passado, mereceu dêsse grande historiador uma atenção e cuidados dignos de nota.

Dêsse trabalho prodigioso, tenaz e consecutivo resultaram magníficos efeitos. Afirma Capistrano de Abreu que a história do Ceará é uma das mais conhecidas de todo o Brasil. E como negar que, na máxima parte, se deve isso ao esfôrço e dedicação do Barão de Studart?

Compreendeu que a história, para ser verídica e imparcial, deve assentar sôbre vasta e sólida documentação. Nunca improvisou nenhum estudo ou trabalho e durante tôda a sua vida leu, pesquisou, corrigiu, emendou, compulsou livros e documentos de tôda espécie. E foi assim que conseguiu o

título honroso de "maior historiador do Ceará", a ponto de não ser mais superado por nenhum outro no conhecimento de tudo que se relacionasse com o nosso Estado.

Além do trabalho do consulado inglês em nosso Estado, ainda exerceu vasta influência no Centro médico, na Sociedade Vicentina e no Instituto do Ceará, que criou e que fêz um centro de estudos e pesquisas especializado na história do Ceará, assunto que discutia sempre com a máxima autoridade. Ninguém o excedeu no devotamento e nos serviços prestados a essa benemérita Instituição, cuja influência logo havia de transpor as fronteiras do nosso Estado e tornar-se conhecida em diversos países, mantendo com instituições culturais e históricas do Novo e Velho Mundo assídua correspondência e valioso intercâmbio cultural.

Já o disse, admiràvelmente, nosso prezado confrade Luís Sucupira que o Instituto do Ceará é o herdeiro da glória, do nome e da fôrça de vontade do Barão de Studart. E, aqui, irmanados no culto à história e às letras, continuamos o trabalho e o esfôrço do Barão de Studart, no legítimo objetivo de engrandecer o Ceará e o Brasil.

Os grandes homens perecem corporalmente. Mas, quando ...?

E à proporção que corre o tempo, cada vez mais em nosso espírito sentimos a lição dos que legaram aos pósteros tantos exemplos dignos de uma salutar continuação.

É por isso que o dia 5 de janeiro, dia do nascimento do Barão de Studart, é uma data nossa. Não podemos dissociar mais a história do Instituto do Ceará da atividade do seu excelso fundador. E sempre evocamos com saudade o nome do Barão de Studart, que, ao fundar êsse sodalício, se tornou para sempre credor da estimação e admiração de todo o Ceará".

Com a palavra, o sr. presidente declarou que, não só como presidente eventual da sessão mas também e principalmente na qualidade de membro da família Studart, agradecia a presença de todos os consócios àquela homenagem ao Barão de Studart. E declarou encerrada a sessão, uma vez que nenhum outro orador desejava falar. Para constar, eu, Luís, Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 21 DE JANEIRO

Aos 21 dias do mês de janeiro do ano de 1957, às 20 horas, no auditório (Sala Barão de Studart) de sua nova sede, à Avenida Visconde de Cauípe, n. 2.431, bairro do Benfica, a ser inaugurada oficialmente dentro em breve, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária do mês e ano e a primeira na nova sede.

Compareceram os consócios Carlos Studart Filho, Secretário-Geral, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, Pe. Misael Gomes, Florival Seraine, Clodoaldo Pinto, Martins Filho, Guimarães Duque, Josa Magalhães, José Waldo Ramos, Raimundo Girão, Dolor Barreira, Andrade Furtado, Djacir Menezes, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Manuel Albano Amora, Amorim Sobreira e Luís Barros.

Na ausência do Presidente e Vice-presidente, assumiu a direção dos trabalhos o Secretário-Geral, e não tendo comparecido o 2º Secretário, o 1º Secretário se encarregou da ata.

Abrindo a sessão, o Presidente eventual disse que era com emoção que presidia a reunião, já que ela representava um fato histórico de alta importância, uma vez que a vida do Instituto pode ser dividida em dois períodos, isto é, antes e depois de lhe ser doada a sede definitiva, a exemplo do que já o mesmo consócio já afirmara a respeito da história do Ceará, por êle dividida em duas fases — antes e depois da criação do Instituto.

Lidas as atas da primeira sessão ordinária do ano e mês da sessão es-

pecial em homenagem ao Barão de Studart, foram ambas aprovadas e assinadas.

O expediente constou do seguinte: — Cartões do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Clóvis Monteiro, Adriano Taunay Guimarães, José Pompeu de Sousa Brasil, Biblioteca Pública Municipal de Mossoró, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Agnello Bittencourt, Augusto Linhares, Alberto Amaral, Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia da Universidade do Ceará, Pe. Antônio Gomes de Araújo e Colégio Cearense, acusando o recebimento de publicações do Instituto; Ofício de Antônio Coelho Mascarenhas, comunicando que o orçamento da União consigna para o corrente ano três subvenções concedidas ao Instituto, uma ordinária de Cr$ 40.000,00, uma extraordinária de Cr$ 25.000,00 e outra extraordinária, destinada a publicação de um livro de autor cearense, de Cr$ 35.000,00; Ofício de Filgueiras Lima, agradecendo a sua eleição para sócio titular do Instituto e prometendo cooperar na construção da obra admirável que o Instituto vem realizando; Proposta, em favor de João Hipólito Campos de Oliveira, para preenchimento da cadeira n. 14 do quadro de sócios titulares, firmada pelos consócios José Bonifácio de Sousa, Renato Braga e Manuel Albano Amora; Convite da Academia Cearense de Letras, para a sessão solene de posse de sua nova Diretoria, a se realizar às 20 horas do dia 22 do corrente, no Salão Nobre do Palácio do Comércio; Ofício de Jordão Emerenciano, agradecendo a sua eleição para sócio correspondente do Instituto.

Na ordem do dia, o Presidente da sessão designou os consócios Florival Seraine, Luís Barros e Mozart Soriano Aderaldo para representarem o Instituto na solenidade de posse da nova Diretoria da Academia Cearense de Letras.

Com a palavra, o 1º Secretário fêz ligeiras considerações sôbre a escala de trabalhos do corrente ano, fazendo-a distribuir entre os presentes.

Raimundo Girão pediu, então, a palavra para ler a carta que o historiógrafo José Honório Rodrigues lhe endereçou, onde foi comunicado que o índice total da Revista do Instituto do Ceará, completamente atualizado, havia sido remetido.

Ainda com a palavra, Raimundo Girão renovou o convite para a solenidade de posse da nova Diretoria da Academia Cearense de Letras, explicando os motivos superiores que obrigaram o adiamento da solenidade, marcada antes para o dia 16 passado, agora a realizar-se a 22 do corrente. Concluiu, esclarecendo que a Academia resolvera mudar de sede e agradecendo ao Instituto o ter cedido, até agora, a Casa de Tomás Pompeu para a Academia realizar suas sessões e guardar seus pertences.

Carlos Studart Filho, em nome do Instituto, lamentou a mudança da Academia, mesmo porque, de agora em diante, mais do que antes, como já fôra acentuado por êle mesmo, a Casa de Tomás Pompeu corre o risco de ficar abandonada. Apelou, afinal, para os colegas do Instituto, no sentido de se esforçarem para que aquela dependência do Instituto seja mais conhecida do povo letrado da terra, já que possui uma riqueza em obras raras que poderiam servir para estudos e consultas.

Martins Filho, não conhecendo as razões por que a Academia tomara essa resolução extrema, manifestou sua estranheza.

Andrade Furtado declarou que há muito propusera verbalmente ao Presidente Pompeu Sobrinho a entrega, ouvida a família Pompeu e com a aquiescência do Instituto, da Casa de Tomás Pompeu à Academia, já que o Instituto afinal possui sede própria e condigna. Aproveitava a ocasião para renovar em plenário sua proposta.

Raimundo Girão declarou que a proposta de Andrade Furtado só poderia ter andamento se Dolor Barreira, que é o Diretor da Casa de Tomás Pompeu, abrisse mão de sua função.

Carlos Studart Filho afirmou, a essa altura, que tendo Dolor Barreira sido eleito por dois anos, isto é, até março de 1958, o Instituto não poderia cassar-lhe o mandato, a não ser que êle abrisse mão dêle.

Dolor Barreira asseverou, então, que não abriria mão de seu mandato.

Novamente com a palavra, Raimundo Girão esclareceu que fêz, oportunamente, um apêlo a Dolor Barreira para que cedesse a direção da Casa de Tomás Pompeu à Academia, a fim de que esta pudesse administrá-la, conforme proposta de Andrade Furtado. Tendo Dolor Barreira declarado, nessa oportunidade, que só deixaria a direção da Casa de Tomás Pompeu se alijado, Raimundo Girão renunciara a essa pretensão, reunira a Diretoria nova da Academia, tendo esta resolvido mudar-se para lugar condigno.

Voltando a tomar a palavra, Martins Filho esclareceu que só estranhou a mudança da Academia porque ignorava os antecedentes do fato.

Não havendo mais quem desejasse se manifestar a respeito, o Presidente eventual passou a outro assunto, lamentando que o monumento ao Barão de Studart não houvesse sido levantado até hoje, pedindo ainda que a comissão encarregada se manifestasse a respeito.

Pedindo a palavra, o 1º Secretário, membro da aludida comissão, explicou que, pelo contrário do que supunha o Presidente eventual, a aludida comissão, na impossibilidade de levantar um bloco de granito de 3 metros de altura por 1 metro de diâmetro, como fôra a princípio planejado pelo consócio José Aurélio Câmara, havia pedido permissão ao plenário para realizar obra mais modesta, já que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem no Ceará até então não se dispusera a ajudar o Instituto no conseguir e transportar êsse bloco de pedra, o que estava ocasionando a sua não concretização. O plenário, todavia, insistiu na primitiva idéia, razão por que o problema se achava no mesmo pé. Porisso aproveitava a oportunidade para renovar seu pedido.

Submetida à discussão mais uma vez a proposta, Clodoaldo Pinto esclarou que, a esta altura, seria razoável conceder à comissão a autorização solicitada.

Posta em votação, foi a mesma concedida.

Com a palavra, Andrade Furtado lembrou, apesar da autorização já concedida, que a comissão procurasse se entender, num último esfôrço, com a direção geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem no Rio, para que determinasse à direção local no Ceará o atendimento dessa justa aspiração do Instituto.

Ainda sôbre o assunto, o Pe. Misael Gomes pediu a atenção da comissão para o aspecto de originalidade de que se deve revestir o monumento, evitando-se seja uma cópia de outros já existentes, sendo então esclarecido pelo 1º Secretário que já existia um segundo projeto, também original, da autoria do consócio José Aurélio Câmara, membro da comissão.

De acôrdo com a escala de trabalhos, a palestra da próxima sessão estará a cargo de Guimarães Duque, enquanto a efeméride da quinzena será feita por Manuel Albano Amora.

E como não houvesse quem desejasse mais usar da palavra, foi encerrada a sessão, da qual, eu, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, lavrei a presente ata, da qual, eu, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, lavrei a prepelos presentes.

SESSAO ORDINARIA DO DIA 4 DE FEVEREIRO

Aos 4 dias do mês de fevereiro do ano de 1957, às 16 hs., na Sala Barão de Studart de sua nova sede, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, comparecendo os seguintes consócios: Pompeu Sobrinho (Presidente), Mozart Soriano Aderaldo (1º Secretário), Carlos Studart Filho

(Secretário Geral), Raimundo Girão (Diretor do Museu) Dolor Barreira (Diretor da Casa de Tomás Pompeu), Guimarães Duque, Martins Filho, Boanerges Facó, Djacir Menezes, Manuel Albano Amora, Hugo Catunda e José Aurélio Câmara. Compareceram ainda, o Prof. Maurício Lima e Silva, da Escola Brasileira de Administração Pública, mantida pela Fundação Getúlio Vargas, que se fêz acompanhar do jornalista Stênio Azevedo.

Na ausência do 2º Secretário, que se acha viajando, encarregou-se da ata o 1º Secretário.

Lida a ata da sessão anterior, foi a mesma aprovada sem impugnações.

O expediente constou do seguinte: Cartão de Boas Festas, enviado pela Academia Portuguêsa de História; Cartões acusando o recebimento de publicações enviadas pelo Instituto, por parte da Biblioteca da Marinha, do Real Gabinete Português de Leitura, de BIL (Bibliografia e informações para leitores), da Biblioteca Pública de Pernambuco, da Biblioteca do Itamarati, de Gilda N. Pinto, de Lídia C. de Miranda, de Milgard O'Reilly Stenberg, de Eusébio Dávalos Hurtado, de Joaquim Pimenta, de Hélio Viana, de D. Joaquim G. de Luna e do Ministério de Educação e Cultura.

Ainda no expediente, o 1º Secretário apresentou aos presentes o Prof. Maurício de Lima e Silva, ora em nossa capital a convite do Govêrno do Estado, para ministrar um curso intensivo de técnica de chefia aos servidores estaduais. O visitante agradeceu, a seguir, as referências feitas a sua pessoa.

Passando-se à Ordem do dia, foi dada a palavra ao consócio Guimarães Duque, que pronunciou uma substancial palestra sôbre a colonização das terras devolutas do Estado, motivo por que foi muito aplaudido ao terminar. Seu trabalho será oportunamente publicado na Revista, por proposta do Presidente Pompeu Sobrinho, uma vez que trata de assunto de real importância.

Falou, depois, o consócio Manuel Albano Amora, encarregado da efeméride da quinzena, a qual versou sôbre o Marechal José da Cunha Matos, inspirador e um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi um trabalho que agradou profundamente, também aos presentes.

Facultada a palavra, o consócio Raimundo Girão comunicou o recebimento do índice da Revista do Instituto do Ceará, do nº 1 ao 68, organizado pelo historiógrafo José Honório Rodrigues, índice êsse que o consócio Martins Filho, em sessão passada, se ofereceu para mandar imprimir na Imprensa Universitária. Tecendo comentários sôbre o auspicioso acontecimento, Raimundo Girão entregou os originais à Secretaria, pedindo que a mesma agradecesse a sua remessa.

Ainda com a palavra, Raimundo Girão reportou-se à palestra do consócio Guimarães Duque, elogiando-a.

Pedindo a palavra o consócio Carlos Studart Filho pediu constasse de ata um voto de louvor aos sócios do Instituto que tomaram parte no Curso Intensivo de Literatura Cearense, organizado pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza — Raimundo Girão (História), Florival Seraine (Folclore), Fran Martins (Romance, depois de 1930), Mozart Soriano Aderaldo (Crítica), Braga Montenegro (Panorama geral), Filgueiras Lima (Poesia até 1930) e Eduardo Campos (Teatro). Aprovado.

Com a palavra, o consócio Djacir Menezes manifestou sua alegria por ter voltado, na forma dos novos Estatutos do Instituto, à categoria dos sócios efetivos, bem como seu aplauso ao trabalho de Guimarães Duque.

Reportando-se a morte do Ministro José Linhares, o consócio Carlos Studart Filho pediu a inclusão em ata de um voto de pesar. Aprovado.

O 1º Secretário pediu a palavra, então, para tratar de quatro assuntos. Primeiramente propôs constasse em ata um voto de louvor aos consócios Carlos Studart Filho e Raimundo Girão, respectivamente Secretário-Geral do Instituto e Diretor do Museu, pelo esfôrço manifestado nos trabalhos de

mudança, já bem adiantados. Em seguida, propôs que o horário das sessões noturnas fôsse alterado, no sentido de evitar que os sócios que reside longe da nova sede cheguem atrazados, passando as mesmas a se realizarem às 20 horas e não às 19,30. Teceu, a seguir, comentários acêrca da Revista do Instituto relativa ao ano de 1955, distribuída durante a sessão, cometimento êsse que representava mais uma vitória do sodalício. Finalmente, comunicou que o prazo de inscrição para candidatos à Cadeira nº 14 do quadro de sócios titulares se encerra no próximo dia 19, como o determinam os Estatutos sociais.

Pôsto em votação o voto de louvor aos consócios Raimundo Girão e Carlos Studart Filho, foi aprovado unanimemente. Também foi aprovada pelos presentes a sugestão que visava a mudar o horário das sessões noturnas.

Relativamente, ainda, à mudança do Instituto, o consócio Raimundo Girão salientou a colaboração de Guimarães Duque, pondo à disposição do sodalício um caminhão da repartição que dirige. Propôs, por tal motivo, um voto de agradecimento. Aprovado.

Carlos Studart Filho, pedindo a palavra, salientou a importância da efeméride lida pelo consócio Manuel Albano Amora, trabalho êsse que explica em grande parte a gênese do Instituto do Ceará. Disse ainda da necessidade de ser registrada a boa vontade do Reitor da Universidade do Ceará, possibilitando a impressão da Revista distribuída na sessão.

Não havendo mais quem quisesse usar da palavra, o Presidente anunciou a ordem do dia da próxima sessão — palestra do dia, a cargo do Pe. Misael Gomes, e efeméride da quinzena, a cargo de Hugo Catunda.

E como nada mais houve, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios que comparecerem a próxima sessão ordinária.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 20 DE FEVEREIRO

Aos vinte dias do mês de fevereiro de 1957, às 20 horas, na Sala Barão de Studart, realizou o Instituto do Ceará a sua segunda sessão ordinária do mês, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo.

Compareceram os consócios Carlos Studart Filho, Mozart Soriano, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Francisco Andrade, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Raimundo Girão, Boanerges Facó, Florival Seraine, Martins Filho, Clodoaldo Pinto, Fran Martins, Aurélio Câmara, Braga Montenegro, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Amorim Sobreira, José Denizard, Luís de Barros, Paulo Bonavides, Albano Amora e Djacir de Menezes, além de numerosas pessoas gradas e distintas.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem contestação.

Do Expediente constou o seguinte: Cartões agradecendo recebimento de publicações do Instituto entre os quais se destacavam os da Biblioteca do Ministério da Fazenda do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Museu Imperial de Petrópolis; carta de José Antônio Gonçalves de Melo Neto, agradecendo sua inclusão entre os sócios correspondentes; ofícios da Biblioteca Universitária de Guaiaquil, Equador, solicitando publicações do Instituto; de Arnaldo Arantes, agradecendo a sua eleição para sócio correspondente; do diretor do Diretório de Cultura de Santa Catarina, comunicando a fundação do Centro de Estudos Brasileiros em Moçambique e solicitando remessa de publicações para o mesmo; da União Gaúcha Simões Lopes Neto, comunicando a posse da nova Diretoria.

O primeiro secretário, Mozart Soriano, comunicou ter-se encerrado o prazo para inscrição ao preenchimento da cadeira n. 14 para sócios titulares,

tendo-se inscrito apenas um candidato, o sr. João Hipólito Campos de Oliveira.

Comunicou mais que já se acha no Instituto, figurando na Sala Paulino Nogueira, a mesa que pertenceu ao referido falecido sócio do Instituto, merecendo os agradecimentos do Instituto por essa dádiva, a filha do aplaudido historiador, d. Maria José, o sr. José Vicente, que tinha em seu poder a dita mesa, e os consócios Albano Amora e José Denizard pelos esforços despendidos para conseguí-la.

Passando-se à Ordem do Dia, teve a palavra, para a palestra habitual, o padre Misael Gomes. Antes de entrar no assunto, pediu êle permissão para apresentar à casa o seu sobrinho, dr. Iderval Leite, recém-formado em medicina na Universidade do Rio e que seria um grande amigo do Instituto, que o orador considerava como sua família. Entrando na palestra, o padre Misael leu um capítulo do seu trabalho "História da Cultura Cearense", intitulado "A Influência dos Inglêses no Ceará", sendo muito aplaudido.

A Efeméride, que estava a cargo do consócio Hugo Catunda, deixou de ser relembrada, por ter o mesmo alegado enfermidade que o impossibilitou de providenciar a respeito da matéria.

Com a palavra, falou, então, brilhantemente o consócio Djacir Menezes, que apreciou do ponto de vista sociológico, em têrmos ligados às suas preocupações de estudioso, "a atitude do intelectual diante da história contemporânea". Foi uma exposição bem fundada de crítica à coação da inteligência pelos regimes políticos fundados no totalitarismo, que vêem no intelectual o grande inimigo. O orador foi longamente aplaudido.

Falou, a seguir, o consócio Luís de Barros, que anunciou à Casa a passagem, êste ano, dos centenários de nascimento de José Veríssimo, a 8 de abril: Aloísio Azevedo, a 14 de abril: Francisco de Castro, a 17 de setembro; Múcio Teixeira, a 13 de setembro e Rocha Pombo a 4 de dezembro. O sr. Presidente declarou que as datas ficavam anotadas para posterior deliberação.

O consócio Mozart Soriano informou que estava presente o sócio eleito Waldery Uchoa, que marcara sua posse para o dia 4 de março. Como, porém, êsse dia era a segunda-feira de Carnaval, sugeria fôsse adiada a sessão para o dia 6, à noite. Depois de alguns debates, e de acôrdo com o novo consócio, ficou assentado que a sua posse verificar-se-ia na sessão de 20 de março, com solenidade. A sessão de 4 de março seria realizada no dia 6, por motivo dos impedimentos do Carnaval.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINARIA DE 6 DE MARÇO

Aos seis dias do mês de março do ano de 1957, às 16 horas, no Salão Barão de Studart, na sede social, sob a presidência do general dr. Carlos Studart Filho, secretário-geral, na ausência do consócio Presidente, realizou-se a primeira sessão ordinária do Instituto do Ceará, relativa ao mês de março:

Estiveram presentes Mozart Soriano, primeiro secretário; Luís Sucupira, segundo secretário; Dolor Barreira, Andrade Furtado, tesoureiro, José Bonifácio de Sousa, Luís de Barros, José Denizard, e Albano Amora.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao Expediente, que constou do seguinte:

Proposta do sr. cel. Salm de Miranda, brilhante intelectual carioca, diretor da Biblioteca do Exército, no Rio, para sócio correspondente, assinada pelos consócios Carlos Studart Filho, Raimundo Girão e Dolor Barreira.

Proposta do dr. Paulo Sarasate, atual Governador do Estado, para sócio benemérito, assinada por mais de dois terços dos sócios efetivos e titulares

do Instituto, que, com isso, deseja prestar ao Chefe do Estado justíssima homenagem por ter proporcionado à instituição um prédio condigno, cedido em caráter irrevogável e a título definitivo.

Relatório do diretor da Casa de Tomás Pompeu, dr. Dolor Barreira, referente ao ano de 1956.

Cartões acusando recebimento da Revista do Instituto, enviados pelas seguintes sociedades e repartições: Museu Júlio de Castilho, do R. G. do Sul; Faculdade Nacional de Filosofia, do Rio; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", de São Paulo; Universidade Municipal de São Paulo; Universidade Santo Domingo, da República Dominicana; Pontifícia Universidade Católica do R. G. do Sul; Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; University of Califórnia, Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo e do sr. Hermann Lima, do Rio.

Ofício do Conselho Nacional de Pesquisas, pedindo informações completas para o "Cadastro do Órgão de Pesquisas", e ofício do Departamento Histórico e Geográfico de São Paulo, comunicando a nova Diretoria.

Passando-se à Ordem do Dia, foram submetidas a votos as propostas para sócios benemérito e correspondente, sendo aprovadas.

O consócio Raimundo Girão, diretor do Museu Histórico, falou sôbre as atividades do referido Museu do ano de 1956, declarando que as mesmas foram de reduzido vulto, porque se estava tratando da sua remodelação e posterior mudança, a qual já está concluida e as novas instalaçoes deverão ser inauguradas e abertas ao público no dia 25 de março próximo.

O sr. Presidente elogiou a atuação do consócio Girão à frente do Museu Histórico e passou a presidência ao primeiro secretário, por ter de tratar de assuntos que deviam ser submetidos á apreciação da Casa. Nêsse propósito disse que tinha que fazer as declarações seguintes:

1º — Propunha uma homenagem ao Presidente Perpétuo do Instituto, dr. Pompeu Sobrinho, com a aposição do seu retrato na Sala das Sessões, o que foi aprovado debaixo de palmas, sendo então designado o consócio Francisco Alves Andrade para falar na cerimônia.

2º — Pedia excusas por não ter apresentado o Relatório de que trata o Estatuto e atribuído ao secretário-geral, por ter-se empregado totalmente nos trabalhos de mudança da antiga para a nova sede, não lhe sobrando, assim, tempo algum para elaborar o referido Relatório.

3º — Ouvindo o Relatório da Casa de Tomás Pompeu, lembrou-se do estado deplorável da Biblioteca do Instituto, que só possui livros antigos, muitos brochados em mau estado de conservação. Havia necessidade de renovar-se a Biblioteca, com a aquisição de novos livros e a obtenção de meios materiais para seu devido aparelhamento.

Com a palavra, o consócio Girão disse que notara essa situação da Biblioteca e havia até proposto na última reforma dos Estatutos se extinguisse o cargo de Bibliotecário, entregando-se o cuidado da livraria ao Secretário-Geral, que, estando mais tempo na sede do Instituto e tendo atribuições muito largas de administrador, poderia dela cuidar mais eficientemente. Não foi, porém, aceita a sua sugestão. Achava que se devia procurar harmonizar a situação atual, em benefício da Biblioteca, entrosando as atribuições do bibliotecário com as do Secretário-Geral.

O presidente em exercício apreciando o assunto, achou que o mesmo reclamava um estudo prévio e, para dêle incumbir-se designou os consócios Carlos Studart, Dolor Barreira, Florival Seraine e Girão.

Voltando à presidência o consócio Carlos Studart, secretário-geral, pediu a palavra o consócio Mozart Soriano, para fazer algumas comunicações:

1º — Ser designado o consócio para receber o novo sócio, Filgueiras Lima. Designado o consócio Hugo Catunda.

2º — Lembrou a sessão solene do dia 20, à noite, quando será empossado o novo consócio, Waldery Uchoa.

3º — Como não poderão falar na sessão do dia os consócios para a mesma designados como incumbidos da palestra e Efeméride, facultar-se-lhes-ão a palavra na sessão do dia 4 de abril.

Dada a palavra ao consócio Luís de Barros, lembrou êle, na Efeméride, a posse do segundo Bispo do Ceará, d. Joaquim José Vieira, em 24 de fevereiro de 1884, fazendo elogiosas referências ao grande Antístite.

O consócio José Bonifácio recordou a passagem do centenário do nascimento do general Alexandre Carlos Barreto, pedindo inserção na ata de um voto em homenagem ao ilustre cearense. Foi aprovado.

O Presidente congratulou-se com o consócio José Bonifácio pela sua lembrança em relação ao general Carlos Barreto.

O consócio tesoureiro Andrade Furtado apresentou as contas do Instituto do Ceará, do Museu Histórico e do Centenário do Barão de Studart, acusando os seguintes movimentos em 1956:

Instituto: Receita, Cr$ 275.209,90 e Despeza Cr$ 153.529,50, tendo havido um saldo de Cr$ 23.619,40.

Museu Histórico: Receita Cr$ 70.435,90 e Despeza Cr$ 46.816,50, passando um saldo de Cr$ 23.619,40.

Centenário do Barão de Studart: Receita Cr$ 100.910,60 e Despesa Cr$ 82.794,60, registrando-se um saldo de Cr$ 18.116,00.

Solicitou o consócio tesoureiro que, dagora por diante, fôsse o movimento financeiro do Instituto feito englobadamente e não separadamente, por secções, como estava ocorrendo. Foi aprovado.

O consócio Presidente louvou a exatidão e a dedicação do consócio tesoureiro, que, por isso, merecia os agradecimentos do Instituto.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, eu, Luís Sucupira, segundo secretário.

SESSÃO ESPECIAL DE POSSE DO CONSÓCIO WALDERY UCHOA

Aos vinte dias do mês de março do ano de mil novicentos e cinqüenta e sete, no salão nobre de sua nova sede, realizou o Instituto do Ceará uma sessão especial, às 20 horas, destinada a empossar o novo sócio titular, dr. Waldery Magalhães Uchoa.

Compareceram os seguintes sócios: — Tomás Pompeu Sobrinho, Presidente, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, Renato Braga, Orador Oficial da solenidade, Josa Magalhães, Martins Filho, Raimundo Girão, Francisco Alves de Andrade, Dolor Barreira, Clodoaldo Pinto, Plácido Aderaldo Castelo, Florival Seraine, Pe. Misael Gomes, Waldery Uchoa, sócio recipiendário, Saraiva Leão, Manuel Albano Amora, Braga Montenegro, Paulo Bonavides, Ismael Pordeus e Hugo Catunda. Estêve presente, ainda, o sócio titular eleito e não empossado Filgueiras Lima. Entre as várias pessoas gradas presentes merecem referência, por terem sentado à mesa diretora dos trabalhos, o ex-governador Faustino de Albuquerque, ministro presidente do Tribunal de Contas do Estado Antônio Coelho de Albuquerque, Deputado Décio Teles Cartaxo, ex-interventor federal no Estado, Beni Carvalho e o Secretário dos negócios do Interior e da Justiça Odilon Aguiar Filho.

Aberta a sessão pelo Presidente Pompeu Sobrinho, foi por êste dada a palavra ao consócio Renato Braga, para pronunciar o discurso de saudação ao recipiendário, o que foi feito com elegância e profundidade, como ocorre com o que produz o orador.

A seguir foi dada a palavra, pelo Presidente, ao Dr. Waldery Magalhães Uchoa, sócio titular recipiendário, que pronunciou substancioso e eloqüente discurso, onde agradeceu a honrosa eleição e prometeu esforçar-se por corresponder à confiança nêle depositada.

Não havendo nada mais a tratar, foi a seguir encerrada a sessão, da

qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, na ausência do 2º Secretário, lavrei a presente ata, que, lida e achada comforme, será assinada pelos que comparecerem à próxima sessão do Instituto.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE ABRIL

Aos quatro dias do mês de abril, do ano de 1957, às 16 horas, na sala Barão de Studart, na hora do costume, reuniu-se o Instituto do Ceará em sua primeira sessão ordinária do mês, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo.

Compareceram os consócios Carlos Studart, Mozart Soriano, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Francisco Alves Andrade, Florival Seraine, Hugo Catunda, Albano Amora, Walderi Uchoa, Amorim Sobreira, Aurélio Câmara, Luís de Barros.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada com a retificação referente à inclusão do nome do consócio Mozart Soriano na Comissão incumbida de apreciar a situação da Biblioteca.

Do Expediente constou o seguinte: Cartões e cartas acusando e agradecendo o recebimento da Revista do Instituto, das seguintes procedências: Biblioteca do Espírito Santo, idem Santa Catarina, idem da Marinha, idem do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, idem do Museu Paraense Emílio Goeldi, idem do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, idem da União Pan Americana, idem do Instituto Colombiano de Antropollogia, da Library of Congress, de Washington e da University of Kentucky Library.

Ofício da Universidade do Ceará, sôbre a indicação do funcionário Francisco Ferreira Alencar para trabalhar no Serviço de Antropologia da Universidade, que funciona no edifício do Instituto.

Ofício do diretor do Instituto de Ciências Sociais e Políticas pedindo uma sala do Instituto para ser utilizada pela Faculdade de Ciências Sociais e Políticas em palestras, cursos avulsos, seminários e cursos de extensão.

Ofício da Comissão Nacional de História, enviando cópia da carta do professor Michel François, secretário-Geral do Comité Internacional de Ciências Históricas, sôbre o XI Congresso Internacional de Ciências Históricas, a realizar-se em Estocolmo, em 1960, solicitando sugestões a respeito do assunto.

Telegramas do consócio José Bonifácio, atualmente na Bahia, comunicando o falecimento do sócio correspondente Júlio Abreu, ali residente.

Proposta do nome do dr. Estêvão Pinto, professor pernambucano, residente em Recife, antropologista, historiador, para sócio correspondente, assinada pelos sócios Carlos Studart, Dolor Barreira e Hugo Catunda.

Relação de livros e revistas recebidos para a Biblioteca do Instituto, no período de 5 a 19 de março último.

Passando-se à Ordem do Dia, pediu a palavra o consócio Mozart Soriano, a fim de ler a palestra escrita pelo consócio José Waldo Ribeiro Ramos, dela encarregado mas impossibilitado de comparecer por doença. Trata-se de largo estudo sôbre Atualpa Barbosa Lima, cearense falecido longe daqui, intelectual e romancista, citando o autor várias passagens do livro "Memórias de um Leproso", escrito por Atualpa sob o pseudônimo de Anselmo Fraga.

O consócio Carlos Studart Filho ressaltou o significado da correspondência recebida da Universidade de Kentucks, mostrando como o Instituto é vastamente conhecido, a ponto de sua Revista ser reclamada por instituições longínquas.

Informou ainda que se reuniu a Comissão incumbida de apreciar a situação da Biblioteca, tomando-se várias deliberações para melhorá-la e renová-la.

O consócio Raimundo Girão informou que as cadeiras do novo auditório do Instituto pertenciam ao Teatro José de Alencar. Tinham sido substituídas ali por outras, tendo êle conseguido trazer para o Instituto as que aqui se achavam. Era preciso, porém, que a Presidência oficiasse ao Secretário do Interior, solicitando-as por empréstimo, visto como, sendo patrimônio estadual, a sua cessão definitiva depende de autorização da Assembléia.

O consócio Francisco Alves Andrade leu substancioso artigo seu, publicado na imprensa local, a propósito da extensão das leis sociais aos trabalhadores do campo.

O consócio Hugo Catunda comunicou à Casa ter o dr. Filgueiras Lima, sócio eleito do Instituto, marcado sua posse para o dia 20 dêste mês de abril, ficando a Casa ciente e prometendo a Presidência tomar providências no caso indispensáveis.

Procedeu-se à eleição para sócio titular, sendo único candidato à cadeira n. 14, o sr. João Hipólito Campos de Oliveira.

Distribuídos os envelopes, e feita a apuração do escrutínio secreto, foi o candidato eleito unanimemente.

Também foi aceito sócio correspondente o professor Estêvão Pinto.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão do que, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 23 DE ABRIL

Aos vinte e três dias do mês de abril do ano de 1957, às 20 horas, na Sala Barão de Studart, da sede social, realizou o Instituto do Ceará a sua segunda sessão ordinária do mês, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo.

Compareceram os consócios D. Antônio Lustosa, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano, Luís Sucupira, Plácido Castelo, Andrade Furtado, Florival Seraine, Dolor Barreira, José Bonifácio de Sousa, Raimundo Girão, Clodoaldo Pinto, Francisco Alves, padre Misael Gomes, Hugo Catunda, João Saraiva, Waldery Uchoa, Albano Amora, Ismael Pordeus, e os sócios eleitos Filgueiras Lima e João Hipólito Campos de Oliveira.

Também viam-se presentes altas autoridades civis e militares, vultos de intelectuais, distintas senhoras e senhoritas.

Abrindo a sessão, o sr. Presidente declarou que deveria o Instituto realizar na ocasião a sua segunda sessão ordinária do mês, de acôrdo com os Estatutos, mas que ia a reunião ser transformada em extraordinária, para nela tomar posse o novo consócio Filgueiras Lima, eleito para a cadeira n. 13 dos sócios titulares. Assim, dava a palavra ao consócio Hugo Catunda, incumbido de receber na Casa o novo sócio.

Sob palmas o consócio Hugo Catunda pronunciou substancioso discurso, em que traçou com gravidade e elevação de vistas o perfil intelectual de Filgueiras Lima, destacando, sobretudo, o seu papel de educador, mestre de nomeada, homem de cultura sólida e percuciente, que se entregara de corpo e alma a missão educativa, ocupando nos meios pedagógicos do País lugar destacadíssimo. Além disso, poeta de primeira água, seus versos o elevam à participação das glórias de que se acham nimbados os bons cinzeladores do verso no Brasil. Por tôdas essas razões o Instituto do Ceará se achou honrado de tê-lo entre os seus membros e de vê-lo ocupando uma cadeira entre os seus sócios, certo de que vai contar com dedicado e útil colaborador. Vibrantes salvas de palmas acompanharam as últimas palavras do orador.

Passou, então, a ocupar a tribuna o sr. Filgueiras Lima, que também foi recebido com muitos aplausos. Agradeceu a distinção com que o honrara o Instituto, comparou a missão do poeta com a do historiador, referiu-se de maneira eloqüente ao papel do educador e terminou recitando um dos seus poemas dedicados ao herói cearense Pereira Filgueiras, seu ilustre antepas-

sado. Suas palavras foram muito aplaudidas.

E como nada mais houvesse a ser tratado, o sr. Presidente, considerando empossado o novo consócio, deu por encerrada a sessão.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE MAIO

Aos quatro dias do mês de maio de 1957, às 16 horas, na sede social, Salão Barão de Studart, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo, foi realizada a primeira sessão ordinária do mês, do Instituto do Ceará.

Compareceram os consócios Carlos Studart Filho, Mozart Soriano, Luís Sucupira, Andrade Furtado, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Florival Seraine, Raimundo Girão, José Bonifácio, Francisco Alves Andrade, Saraiva Leão, Paulo Bonavides, Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Denizard Macedo, Braga Montenegro, Amorim Sobreira, Filgueiras Lima, Luís de Barros e João Hipólito Campos Oliveira.

Lida a ata da sessão anterior, foi achada conforme e aprovada.

Do Expediente constou o seguinte:

Ofício da Universidade de Lovaina, Bélgica, pedindo remessa de livros publicados pelo Instituto; idem do Diretor do Museu Histórico Nacional, informando ter-se ali apresentado o funcionário da Universidade do Ceará, Francisco Almir, que, designado pelo Instituto, vai proceder a estudos antropológicos naquele Museu; idem da Universidade Nacional de Buenos Aires, agradecendo o recebimento da Revista do Instituto; idem da Biblioteca Apostólica Vaticana, acusando recebimento da Revista do Instituto; idem de Estêvão Pinto, agradecendo à sua eleição para sócio correspondente do Instituto; idem da Inspetoria Regional de Estatística, pedindo informes da tipografia do Instituto. Cartas da Universidade de São Paulo, Biblioteca do Serviço de Documentação do Ministério da Viação, da Biblioteca de Estudios Hispano-Americanos, agradecendo o recebimento da Revista do Instituto. Idem do novo sócio, João Hipólito Campos de Oliveira, aceitando a sua eleição para a cadeira n. 14 de sócios titulares.

Com a palavra o consócio Raimundo Girão informou que, antes de embarcar para os Estados Unidos, o nosso consócio Martins Filho, Reitor da Universidade do Ceará, pedira que êle solicitasse a colaboração do Instituto para as comemorações da passagem do Segundo Aniversário da mesma Universidade, com uma exposição de livros de autores cearenses, para conhecimento da nova geração de estudantes. Nesse sentido, Girão solicitou que os consócios que possuíssem livros de autores cearenses os cedessem ao Instituto, para essa exposição, prometendo que seriam as obras tratadas com o maior cuidado e a indispensável vigilância.

Aproveitou a oportunidade para comunicar que o nosso consócio Braga Montenegro acabava de ser promovido a inspetor do Banco do Brasil, pelo que pedia um voto de congratulações, sendo aprovado.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Andrade Furtado leu bem elaborado trabalho sôbre a Filosofia do Desespêro, ressaltando o papel do Catolicismo na solução da crise de desespêro que empolga a humanidade, dominada por teorias que levam ao desastre e a ruína.

Para incumbir-se da Efeméride, falou o consócio Denizard Macedo, que tratou da Revolução Republicana de 1817 no Ceará, especialmente no Crato, destacando a atuação do cel. Leandro Bezerra Monteiro, que reagiu contra os rebeldes e lhes impôs a derrota.

O Presidente comunicou que o novo consócio João Hipólito, de acôrdo com os Estatutos, assentará a data da sua posse, sendo designado para recebê-lo, em nome do Instituto, o consócio Denizard Macedo. Disse mais que o

Instituto espera que os consócios colaborem para o brilho da Exposição a que se referiu o consócio Girão, que está incumbido de organizar a referida mostra.

Com a palavra, o consócio Mozart Soriano propõe um voto de louvor aos consócios Carlos Studart Filho e Raimundo Girão pelo esfôrço gigantesco desenvolvido na mudança e nova instalação do Instituto. Ressaltou igualmente o trabalho do colega Aurélio Câmara, na construção e instalação da Tipografia do Instituto, merecendo também um voto de agradecimento. Ambos os votos foram aprovados.

O consócio Aurélio Câmara informou que o consócio Raimundo Girão conseguiu uma fotocópia da correspondência de Matias Beck, de 1954, historiando fatos ligados à história do Ceará. O tradutor da correspondência, Alfredo Carvalho, diz que trouxe da Holanda além do diário de Matias Beck vasta correspondência inédita. São documentos que muito interessam à história do Ceará, donde a necessidade de o Instituto solicitar maiores informações ao Instituto Arqueológico de Pernambuco.

Continuando com a palavra, ressaltou a dificuldade com que vem lutando o Instituto para editar documentos e livros dos nossos historiadores. Aventou a possibilidade da reedição de obras dêsses historiadores, já esgotadas há anos. Informou, então, que cogita de conseguir o apoio de umas cinqüenta pessoas, que contribuiriam com uma quota de um mil cruzeiros, cada, destinando-se a importância angariada a custear a impressão de obras como as acima citadas. O Instituto não teria nenhuma responsabilidade na emprêsa, apenas indicando e autenticando as obras que fôssem reeditadas.

A sugestão foi bem recebida, tendo sido designados os consócios Aurélio Câmara, Denizard Macedo e Florival Seraine para comporem a comissão do Instituto incumbida de acompanhar os trabalhos das reedições.

O consócio Ismael Pordeus lembra que êste ano verá decorrer três centenários que interessam ao Ceará: o da criação da Capitania dos Portos, em 11 de julho de 1857; do falecimento, em Jardim, do padre Antônio Manuel de Sousa, conhecido como padre Benze Cacetes, e da fundação da comarca de Jardim, em 3 de agôsto de 1857.

Com a palavra, o consócio Mozart Soriano disse que em 4 de outubro de 1959 se celebrará o centenário do nascimento de Clóvis Beviláqua, devendo o Ceará preparar-se para honrar essa data. O Instituto, a Universidade e a Faculdade de Direito não podem, de modo algum, ficar na retaguarda das comemorações. Lembrou a construção de um monumento a Clóvis Beviláqua diante da Faculdade de Direito. O consócio José Bonifácio sugeriu a transladação dos restos mortais do grande jurista para o Fórum Clóvis Beviláqua, que vai ser construído pelo Govêrno do Estado.

Emitindo opinião sôbre o assunto, o consócio Albano Amora disse que Clóvis Beviláqua teria nascido em 1859 e não 1858. O assunto gerou discussão que, pelo adiantado da hora, ficou para ser decidido depois.

Declarou o Presidente que, no dia 20 de maio, a palestra caberá ao consócio Josa Magalhães e a apreciação da Efeméride ao consócio Saraiva Leão.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, eu, Luís Sucupira, segundo secretário.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE MAIO

Aos vinte dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, às vinte horas, no salão de sessões de sua sede social, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas reuniões.

Compareceram os consócios: Carlos Studart Filho, Secretário-Geral, que, na ausência do Presidente e do Vice-dito, assumiu a direção dos trabalhos; Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, que, na ausência do 2º

dito, ficou encarregado da lavratura da ata; Raimundo Girão, Diretor do Museu; Dolor Barreira, Diretor da Casa de Tomás Pompeu; José Bonifácio de Sousa, Jósa Magalhães, Ismael Pordeus, José Aurélio Câmara, José Denizard Macedo e João Hipólito Campos de Oliveira, êste último eleito e não empossado. O consócio Francisco Alves de Andrade justificou sua ausência. Compareceram, ainda, outras pessoas gradas, entre as quais o Ten.-Cel. Raimundo Teles Pinheiro e sua espôsa, neta do Dr. Joaquim Antônio do Couto Cartaxo, a respeito de quem o consócio Mozart Soriano Aderaldo falaria no decorrer da sessão.

Lida a ata da sessão anterior, foram feitas à mesma as seguintes observações: 1 — Carlos Studart Filho disse que Alfredo Carvalho não havia sido tradutor da correspondência de Matias Beck, como estava na ata em discussão, mas tradutor do diário do referido colonizador holandês; uma carta de Matias Beck, traduzida para o francês por um desconhecido, foi concluída na primeira edição de afamado livro de Varnhagen, e foi a fotocópia dessa publicação que o consócio Raimundo Girão conseguiu agora. 2 — O consócio Raimundo Girão declarou que não ficara encarregado de organizar a Exposição do livro, como constava da ata, mas apenas, transmitira o pensamento do Reitor da Universidade do Ceará. 3 — O consócio Mozart Soriano Aderaldo afirmou que não propusera um voto de louvor aos consócios Carlos Studart Filho e Raimundo Girão, mas ao consócio José Aurélio Câmara; mesmo porque, pelo motivo referido na ata, êsse voto já havia sido por êle proposto algumas sessões antes, apenas aludindo ao que fôra feito para justificar o novo voto de louvor.

Decidido que essas observações seriam colocadas na ata da corrente sessão a ser elaborada, foi aquela assinada por todos os presentes.

Do Expediente constou o seguinte: Ofício da Sub-diretora da Biblioteca de Colombo, agradecendo a remessa da Revista de 1953 e solicitando os demais tomos; Cartões do Instituto Histórico Paranaense, do Instituto Histórico Brasileiro e da Biblioteca do Museu Paulista, acusando o recebimento de publicações do Instituto do Ceará; Cartão de Dom Pedro de Orleans e Bragança e sua espôsa, comunicando o noivado de sua irmã e cunhada, D. Teresa, com o Sr. Ernesto de Martoreol y Calderó; Carta de D. Maria da Penha Simões, solicitando uma relação das obras indispensáveis em uma biblioteca sôbre história e folclore do Ceará; Carta de J. S. Ribeiro Filho, pedindo a relação ou calendário das festas típicas, comemorativas e folclóricas do Ceará; Carta do advogado Antônio Coelho Mascarenhas, procurador do Instituto no Rio, acusando o recebimento dos documentos indispensáveis à recepção das subvenções federais; e Carta do deputado federal Perilo Teixeira ao consócio Raimundo Girão, sugerindo a remessa de alguns exemplares de publicações do Instituto aos vários componentes da Comissão de Finanças da Câmara, a fim de ser facilitado seu trabalho em favor de uma grande subvenção orçamentária que êle pretende incluir no futuro orçamento da União.

De acôrdo com o calendário organizado, a Palestra do dia estaria a cargo do consócio Jósa Magalhães, e a Efeméride da quinzena, ao consócio Jósa Magalhães, e a Efeméride da quinzena, ao consócio João Saraiva Leão. Como êste não comparecera e o primeiro, apesar de presente, declarara que não pudera preparar seu trabalho, foi facultada a palavra.

Concedida a palavra a Raimundo Girão, êste passou a falar a respeito da carta do deputado Perilo Teixeira, lida no expediente. Disse que ambos, por ocasião da posse de Filgueiras Lima, conversaram longamente sôbre a situação do Instituto, de cuja palestra resultou o propósito do deputado Perilo em apresentar uma emenda ao projeto de orçamento para o ano vindouro, concedendo ao Instituto uma subvenção de, pelo menos, Cr$ 1.000.00,00. Mas pediu que o Instituto lhe fornecesse um ligeiro relatório de suas atividades e produções, que serveria para justificativa da emenda, o que foi

feito pelo 1º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo. Agora, o aludido deputado sugere a remessa de publicações do Instituto, a fim de ser facilitado o seu serviço. Achou razoável o pedido de Perilo Teixeira, razão por que pedia que os órgãos competentes se encarregassem de enviar aquelas publicações. Quanto a êle, Girão, se prontificava a pôr à disposição do Instituto alguns exemplares da "Pequena História" e da "Libertação no Ceará", para serem igualmente remetidos. Ninguém querendo mais manifestar-se sôbre o assunto, o Presidente eventual agradeceu a boa vontade do consócio Girão e declarou que o pedido do deputado Perilo seria atendido.

Ainda com a palavra, Raimundo Girão voltou a falar sôbre a Exposição do Livro. Pediu a designação de uma Comissão especial, já que o trabalho não podia ficar sob sua inteira responsabilidade. Disse, ainda, que a idéia atual do órgão da Universidade encarregado de promovê-la era restringir o número de livro para 300. Não querendo os presentes se manifestar a respeito, o Presidente eventual declarou que não designaria uma comissão, por entender que todos os sócios do Instituto deviam se interessar viva e igualmente pelo êxito da Exposição, que era um cometimento da responsabilidade da Universidade com o concurso do Instituto.

Continuando a palavra facultada, o consócio Mozart Soriano Aderaldo pediu-a para ler um trabalho que elaborara, no início do ano, sôbre a personalidade do dr. Antônio Joaquim do Couto Cartaxo, a pedido da Prefeitura Municipal de Cajazeiras, cidade onde nasceu o biografado, que depois se transportou para a região meridional do Ceará, constituindo família.

Finda a leitura dessa biografia, foi anunciada a ordem do dia da próxima sessão — Palestra do dia a cargo de D. Antônio Lustosa, e Efeméride da quinzena, pelo consócio José Aurélio Câmara.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Mozart Soriano Aderaldo, lavrei a presente ata.

SESSAO ORDINARIA DE 4 DE JUNHO

Aos quatro dias do mês de junho do ano de 1957, às 16 horas, na sala Barão de Studart, em sua sede social, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês, sob a presidência do sr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo. Compareceram os consócios D. Antônio de Almeida Lustosa, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano, Luís Sucupira, Dolor Barreira, Francisco Andrade, Aurélio Câmara, Luís de Barros, José Denizard, Paulo Bonavides e Albano Amora, além do sócio eleito e ainda não empossado João Hipólito Campos de Oliveira e do Revmo. padre Francisco Landim.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração. Do Expediente constou o seguinte: Carta do advogado Antônio Coelho Mascarenhas, do Rio, solicitando prestações de conta das subvenções recebidas do Govêrno Federal em 1952, 1953 e 1954, afim de serem processadas as subvenções subseqüentes. Cartão do consócio Martins Filho, enviado de Chicago, com saudações aos consócios. Carta do Instituto de Pesquisas Históricas da London University, pedindo remessa dos números 66 e 67 da Revista do Instituto.

Passando-se à Ordem do Dia, teve a palavra D. Antônio de Almeida Lustosa, encarregado da Palestra, que discorreu proficientemente sôbre "nomes próprios portuguêses oriundos do Acusativo latino", mostrando que há também vários nomes que conservaram o Nominativo. Foi uma palestra erudita, que recebeu muitos aplausos.

Seguiu-se o consócio Aurélio Câmara, incumbido da Efeméride, que lembrou a instalação do extinto Colégio Militar do Ceará, ocorrida em 1 de junho de 1919, e ressaltou a grande significação do referido Colégio na vida social e intelectual do Ceará, pois nêle não só se preparam distintos militares

como vultos ilustres de carreiras civis, o que comprova o valor e a cultura dos professôres que nêle ensinaram.

Antes de encerrar a sessão, o consócio Presidente informou que estão escalados para se incumbirem, na próxima sessão, da Palestra, Martins Aguiar e da Efeméride Braga Montenegro.

E, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSAO ORDINARIA DE 21 DE JUNHO

Aos vinte e um dias do mês de junho de 1957, às 20 (vinte) horas, na Sala Barão de Studart, na sede social, sob a presidência do consócio Mozart Soriano Aderaldo, primeiro secretário, na ausência do Presidente, vice-presidente e secretário-geral, foi aberta a segunda sessão ordinária do mês, do Instituto do Ceará.

Compareceram os consócios Luís Sucupira, Dolor Barreira, José Bonifácio de Sousa, Clodoaldo Pinto, Florival Seraine, Francisco Alves Andrade, Albano Amora, Braga Montenegro, Filgueiras Lima, Hugo Catunda e o sócio eleito e ainda não empossado, João Hipólito Campos de Oliveira.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alterações.

Do Expediente constou o seguinte:

Telegrama do deputado Moreira da Rocha, informando haver destinado para subvenção ao Instituto uma parte da sua quota regulamentar; idem de Cléia Rossi, secretário do C.N.S.S. pedindo prestação das subvenções recebidas pelo Instituto em 1951, 52, 53 e 54, a fim de ter andamento o pagamento da subvenção extraordinária de 1956. Ofício da Universidade de Kentucky, pedindo remessa de monografias publicadas pelo Instituto; idem da Diretoria do Serviço Geográfico do Estado Maior do Exército pedindo o envio da Revista do Instituto; idem da Assembléia Legislativa do Ceará, encaminhando fotografias do ato inaugural de uma placa comemorativa do cinqüentenário do primeiro vôo de Santos Dumont em avião, placa essa aposta no Instituto por iniciativa do deputado Plácido Castelo; idem da Escola Superior de Guerra comunicando a vinda ao Instituto, em 6 de agôsto próximo, de uma comissão de oficiais, que aqui ouvira uma palestra sôbre "os principais aspectos sociais do Ceará e do Nordeste". Cartões agradecendo o recebimento da Revista do Instituto, enviados pelas entidades a seguir: Arquivo Nacional, Museu do Estado do Rio Grande do Sul, Arquivo Público Estadual de Pernambuco, Secretaria da Viação do Estado do Rio, Biblioteca da Faculdade de Filosofia do Ceará, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Biblioteca do Exército, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" de São Paulo, Biblioteca Municipal de Petrópolis, Instituto Histórico e Geográfico do Pará.

O Presidente informou que se vem processando com brilhantismo a comemoração do segundo aniversário da instalação da Universidade do Ceará e designou os consócios João Hipólito e Florival Seraine para representarem o Instituto nas solenidades levadas a efeito. Em seguida pôs em discussão e votação o parecer da Secretaria sôbre o pedido feito pela Faculdade de Ciências Políticas para que o Instituto ceda aos alunos da mesma a sua biblioteca e uma sala para aulas especializadas Segundo o parecer, que foi aprovado, sòmente será cedida a Biblioteca, pois não dispõe o Instituto de salas desocupadas para o fim em vista. Relativamente à comunicação da Escola Superior de Guerra, sôbre a palestra a ser levada a efeito no Instituto, declarou a Presidência que adiava a discussão do assunto para a próxima sessão. Depois, ainda com a palavra, esclareceu que é muito delicada a situação financeira do Instituto, que, sem receber as subvenções estaduais e federais e sem outros meios de renda, não dispõe de numerário nem para atender ao pagamento dos seus reduzidos funcionários. Sugeriu

um entendimento com o Reitor da Universidade do Ceará para conseguir uma antecipação semestral da locação da nossa Tipografia pela mesma Universidade, a exemplo do que ocorreu no ano passado. A sugestão foi aprovada, ficando de um dos consócios, para êsse fim indicado, entender-se com o referido Reitor, que é nosso consócio também.

Passando-se à Ordem do Dia, foi concedida a palavra ao consócio Francisco Andrade, que comunicou à Casa estar organizando, com o consócio Florival Seraine, um trabalho de pesquisas sôbre a cerâmica doméstica, levada a efeito pelos habitantes de Cascavel, neste Estado. É obra de equipe, talvez a primeira a realizar-se no Ceará, nesse tocante. Passou a ler parte das observações já concluídas, despertando a atenção geral os resultados colhidos.

Seguiu-se o consócio Florival Seraine, que continuou a desenvolver a exposição iniciada pelo consócio Francisco Andrade, demorando-se em apreciações etnográficas e históricas, que muito agradaram.

Elogiando a tarefa dos dois consócios, Clodoaldo Pinto sugeriu que se fizesse igual trabalho com as rendeiras, nos lugares onde essa arte cabocla é mais notável.

Pedindo a palavra, o consócio Luís Sucupira solicitou um voto de satisfação pelo restabelecimento do consócio Clodoaldo Pinto, que se submetera a melindrosa operação cirúrgica, achando-se, já, completamente recuperado. Foi aprovado sob palmas, tendo o consócio Clodoaldo Pinto agradecido muito sensibilizado.

Na próxima sessão devem falar os consócios Plácido Castelo, incumbido da Palestra, e Eduardo Campos, das Efemérides.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE JULHO

Aos 4 dias do mês de julho do ano de 1957, às 16 horas, na sala Barão de Studart, em sua sede social, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, sob a presidência do dr. Tomás Pompeu Sobrinho.

Compareceram ainda os consócios Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, Dolor Barreira, Francisco Alves de Andrade, Andrade Furtado, Raimundo Girão, Fernandes Távora, José Bonifácio de Sousa, Hugo Catunda, Manuel Albano Amora, José Denizard Macedo, Luís Barros e Ismael Pordeus.

Não tendo comparecido o 2º Secretário, consócio Luís Sucupira, não houve ata. Por idêntico motivo os serviços da secretaria ficaram a cargo do 1º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo.

O Expediente constou do seguinte: — Cartões da Biblioteca do Instituto Indigenista Interamericano, do México; da Biblioteca do Exército, do Rio; do Conselho Nacional de Geografia, do Rio; da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; do Departamento de Biblioteca y Archivos Economicos, do México — todos acusando recebimento de publicações enviadas pelo Instituto. Cartão de Ismael Pordeus, agradecendo o telegrama de pêsames que o Instituto enviou por ocasião do falecimento de um seu filho. Cartão de Horácio Ernani de Melo, comunicando data e local em que se realizará um leilão do Museu Simoens da Silva, do Rio. Ofício do Diretor dos correios, respondendo a um outro do Instituto, em que se pedia franquia postal para as publicações do Instituto.

Não tendo comparecido o consócio Plácido Aderaldo Castelo, encarregado da palestra do dia, nem o consócio Eduardo Campos, encarregado da efeméride da quinzena, não houve ordem do dia.

Facultada a palavra, Raimundo Girão comunicou que recebeu do consócio Carlos Studart Filho, ora no Rio, uma carta onde trata da Fundação José de Alencar, recentemente organizada nesta capital, especialmente reportando-se aos planos do Deputado Federal Crisanto Moreira da Rocha, entre

os quais se inclui a remessa de relíquias do grande cearense para o Museu Estadual, bem como de subvenções para o Instituto do Ceará no futuro orçamento da União.

Com a palavra, o consócio Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário no exercício da Secretária Geral, reportou-se novamente à situação financeira do Instituto, para cujo problema pedia o interêsse dos demais consócios e lembrando duas soluções para a aludida crise.

Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, o Presidente deu por encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, lavrei a presente ata que, achada conforme, será assinada.

SESSAO ORDINÁRIA DE 20 DE JULHO

Aos vinte dias do mês de julho do ano de 1957, às 20 horas, na sala Barão de Studart, da sede social, realizou o Instituto do Ceará a sua segunda sessão ordinária do mês, sob a presidência do consócio Mozart Soriano, primeiro secretário, na ausência do presidente, vice-presidente e secretário-geral.

Compareceram os consócios Luís Sucupira, Dolor Barreira, Sobreira Amorim, Valdery Uchoa, José Denizard, Luís de Barros, João Hipólito e os sócios correspondentes Gustavo Barroso e padre Azarias Sobreira.

Lida a ata da sessão anterior e a da sessão de 20 de junho, foram aprovadas.

Do Expediente constou o seguinte: Ofícios do Instituto Nacional Santmartiniano, da Argentina, pedindo remessa das Revistas do Instituto anteriores ao número 67; da Secretaria do Interior e Justiça do Ceará aquiescendo em ceder, a título precário, por prazo indeterminado, ao Instituto, as cadeiras que pertenceram ao Teatro José de Alencar; da Delegacia Seccional do Impôsto de Renda, em Sobral, solicitando a remessa de um Mapa do Ceará; da Prefeitura de Fortaleza, Serviço Telefônico, declarando que o telefone que serve ao Instituto foi classificado como de casa de comércio, por não ser o mesmo uma residência. Cartão da Comissão de História do IPGH, do México, acusando recebimento de publicação do Instituto. Relação de livros e outras publicações recebidas pelo Instituto entre 20 de junho e 19 de julho.

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao consócio Waldery Uchoa, que relembrou o nascimento de Santos Dumont, em 20 de julho de 1873, em Minas Gerais, cidade de Palmira, hoje com o nome do ilustre inventor. Demorou-se em apreciação da vida do Pai da Aviação, destacando os traços principais da sua existência.

Em seguida, o Presidente destacou a satisfação com que o Instituto recebia a visita do consócio Gustavo Barroso, honra da nossa instituição, digno membro da Academia Brasileira de Letras, cuja presidência já exerceu várias vêzes, diretor do Museu Histórico Nacional e vulto de relêvo na vida cultural brasileira. Também saudou o consócio padre Azarias Sobreira, escritor muito aplaudido, historiador já consagrado, apesar da sua modéstia.

Com a palavra, Gustavo Barroso quis acrescentar algumas achegas ao discurso de Waldery Uchoa, que aplaudiu e que confirmou em todos os pontos. Disse ter conhecido Santos Dumont pessoalmente. Estêve com êle várias vêzes na Academia de Letras e em reuniões outras. Foi mesmo o orador da Academia que falou no entêrro do grande brasileiro, por sinal que, na ocasião desabou tremendo temporal, que prejudicou as homenagens preparadas para aquela ocasião.

Na próxima sessão ficam incumbidos, da Palestra o consócio Fran Martins e, da Efeméride, Filgueiras Lima.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE AGÔSTO

Aos quatro dias do mês de agôsto do ano de 1957, às 16 horas, no salão Barão de Studart, sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará em sua primeira sessão ordinária do mês, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo.

Compareceram os consócios Luís Sucupira, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Raimundo Girão, José Bonifácio, Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Denizard Macedo, Luís de Barros, Filgueiras Lima, Albano Amora e o sócio eleito e ainda não empossado, João Hipólito.

Do Expediente constou apenas a oferta do livro do consócio Albano Amora, intitulado "A Academia Cearense de Letras".

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao consócio Filgueiras Lima, para tratar da Efeméride. Passou o mesmo a referir-se ao aparecimento do livro do consócio Albano Amora, sôbre a Academia Cearense de Letras, que considerou obra de paciência e de inegável critério, pedindo para o autor um voto de congratulações na ata, o que foi aprovado. Em seguida, referiu-se ao falecimento, ocorrido na semana em curso, do venerando cidadão paulista de Macaé, sr. Washington Luís Pereira de Sousa, que foi o último presidente da República chamada velha, derrubada em 1930. Homem de caráter, de retidão, de cultura e de valor pessoal, honrou sobremodo o Brasil, principalmente no exílio, onde passou vários anos. Escritor castiço, dedicou-se à pesquisa histórica, tendo escrito sôbre a Capitania de S. Vicente e uma biografia de Raposo Tavares. Pediu um voto de pesar pelo acontecimento, que foi aprovado.

Falou depois o consócio Raimundo Girão, que comunicou pretender o Rotary Clube colocar nas fachadas das casas em que nasceram, em Fortaleza, grandes vultos cearenses, uma placa recordando êsse fato. Trazendo o assunto ao Instituto, solicitava, em nome daquele clube, uma relação das pessoas que merecessem essa distinção, bem como a identificação das casas em que elas nasceram. O Presidente, ouvido o plenário, resolveu indicar uma comissão de sócios do Instituto para disso incumbir-se, ficando a mesma constituída dos srs. Raimundo Girão, Albano Amora e Mozart Soriano.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata, que vai por todos assinada.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE AGÔSTO

Aos vinte dias do mês de agôsto de 1957, às 20 horas, no salão Barão de Studart, da sede social, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo, foi aberta a segunda sessão ordinária do mês, destinada especialmente à posse do novo consócio, dr. João Hipólito Campos de Oliveira.

Estiveram presentes os consócios Mozart Soriano, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Dolor Barreira, Clodoaldo Pinto, José Bonifácio Sousa, padre Misael Gomes, Fernandes Távora, Raimundo Girão, Denizard Macedo, Filgueiras Lima, Albano Amora, Waldery Uchoa, Paulo Bonavides, Hugo Catunda.

Viam-se também altas personalidades, entre as quais o Prefeito da Capital, o representante do Governador do Estado, o presidente do Tribunal de Justiça, etc.

Abrindo os trabalhos, o consócio Presidente concedeu a palavra ao consócio Denizard Macedo, que estava encarregado de receber o novo sócio titular, o qual pronunciou um bem elaborado discurso, que foi muito aplaudido.

Seguiu-se na tribuna o dr. João Hipólito Campos de Oliveira, que pronunciou magnífica oração, coroada de demoradas palmas.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para

constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata, que vai por todos assinada, depois de achada conforme.

SESSAO ORDINARIA DE 4 DE SETEMBRO

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de 1957, às 16 horas, na sala Barão de Studart, da sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, na sua primeira sessão ordinária do mês, sob a presidência do consócio Mozart Soriano, primeiro secretário, na ausência do Presidente, vice-dito e secretário-geral.

Compareceram os consócios Luís Sucupira, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Raimundo Girão, Boanerges Facó, Martins Filho, Fernandes Távora, Denizard Macedo, Aurélio Câmara, Albano Amora, João Hipólito e Luís de Barros. Justificaram suas ausências os consócios Alba Valdez e Hugo Catunda.

Lida a ata da sessão anterior, foi devidamente aprovada.

Do Expediente constou o seguinte: Carta da Secretaria Geral das Homenagens ao Senador Teófilo Benedito Ottoni, enviando programa das festividades comemorativas do seu centenário, verificadas em 14, 15 e 16 de junho último. Idem da Sociedade Estudos de Moçambique, pedindo remessa de livros. da Academia Militar das Agulhas Negras também pedindo remessa de livros para a sua biblioteca. Idem da Escola Superior de Guerra, agradecendo a colaboração prestada pelo Instituto, através de seu Presidente, à comissão de oficiais do Curso de Estado Maior, que visitou Fortaleza. Carta do cel. Salm Miranda, agradecendo a sua eleição para sócio correspondente. Carta da Embaixada da França no Brasil, comunicando haver recomendado ao Ministério dos Estrangeiros do seu país a remessa para o Instituto dos "Annales" (Economie, Societé, Civilisation) Idem do "Geographische Gesellschaft in Hamburg", pedindo publicações do Instituto. Proposta para sócio correspondente na Bahia, do dr. Antônio de Araújo de Aragão Bulcão Sobrinho, assinada pelos consócios Mozart Soriano, Albano Amora e Raimundo Girão. Telegrama dos deputados Crisanto Moreira e Virgílio Távora, comunicando haverem destinado das suas quotas de subvenções 40 contos para o Instituto. Cartões de várias entidades literárias do Brasil e do Exterior, comunicando o recebimento da Revista do Instituto.

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao consócio Aurélio Câmara, para dizer da Efeméride, tendo mesmo declarado que cedia seu tempo ao consócio Raimundo Girão, que havia trazido importantes assuntos a explanar.

Tomando a palavra, o consócio Girão, que estava incumbido da palestra oficial, disse aceitar com prazer a cessão e ia utilizá-la como Efeméride, a propósito da localização da casa em que nasceu o Barão de Studart, incumbência de que fôra cometido pelo Instituto, juntamente com dois outros colegas, a pedido do Rotary Clube, conforme constava da ata lida na sessão. Apesar das pesquisas feitas ainda não conseguira a devida localização, pois não há documentação segura nem testemunho certo. A própria família tem dúvidas, achando, porém, que foi na casa da Rua da Palma, hoje Major Facundo, número 73. Mas há quem aponte a casa n. 34, da mesma rua. O caso é muito interessante e exige mais demoradas pesquisas. Intervindo no relato, o consócio Albano Amora recorda já ter trazido ao Instituto um artigo do nosso falecido consócio, Hugo Vítor, onde êle sustenta que o Barão nasceu na atual rua Major Facundo, numa casa vizinha a em que foi assassinado o referido major.

Continuando com a palavra, o consócio Girão passou a ler trecho do seu novo livro sôbre a imprensa do Ceará, despertando a atenção geral e provocado vários comentários, sendo afinal muito aplaudido.

O consócio Mozart Soriano comunicou que vai viajar para o Rio no dia seguinte, a fim de representar a imprensa cearense no Congresso que ali se

realizará, e também leva incumbência da Universidade do Ceará para conseguir professôres para um Curso de Jornalismo na mesma Universidade. Assim, apresentava despedidas aos consócios. Comunicou mais que o nosso consócio Martins Filho, Reitor da Universidade, havia resolvido a situação de aperturas em que se encontrava a Tesouraria do Instituto, adiantando-lhe, por conta do arrendamento da Tipografia, a importância de trinta mil cruzeiros. Acrescentou mais que o Estado havia entregue a subvenção de oitenta mil cruzeiros, o que permitiu desafogar as finanças da casa. Informou ainda que o nosso consócio Andrade Furtado entregara à Secretaria, para serem distribuídos com os demais consócios, o seu novo livro "Esboços e Perfis", trabalho que muito honra as letras cearenses e recomendava pelo feitio a Tipografia da Universidade. Declarou que a referida tipografia já estava sendo dotada de novas máquinas impressoras.

Referiu-se, depois, a uma cópia, a bico de pena, de uma fotografia da então vila de Maria Pereira, hoje Mombaça e cidade, obtida pelo escritor e historiador Antônio Bezerra, que ia escrever sôbre sua passagem por ali, não o fazendo, porém, apesar de seus propósitos. Mas a cópia foi entregue ao Instituto para o arquivo.

O consócio Albano Amora solicitou e foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do dr. Jorge Moreira da Rocha.

O consócio Denizard Macedo trouxe ao conhecimento dos presentes um artigo de Gustavo Barroso sôbre pretensões vindas a lume de se devolverem ao Parguai as bandeiras touadas na guerra de 1864-1870, pedindo que se telegrafasse ao nosso sócio correspondente com êle se sodalirizando no protesto contra essas pretensões. Aprovado.

O consócio Presidente em exercício anunciou estar em Fortaleza o dr. Mozart Monteiro, ilustre cearense, membro do Instituto Histórico Brasileiro, pelo que designava uma comissão para visitá-lo.

Na próxima sessão estarão incumbidos da Efeméride o consócio Braga Montenegro e da Palestra o consócio Clodoaldo Pinto.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE SETEMBRO

Aos vinte dias do mês de setembro do ano de 1957, às 20 horas, no salão Barão de Studart, da sede social, reuniram-se os membros do Instituto do Ceará na sua segunda sessão ordinária do mês. Presidiu aos trabalhos o primeiro secretário Mozart Soriano, na ausência do Presidente, vice-dito e secretário-geral.

Estiveram presentes os consócios Luís Sucupira, Dolor Barreira, Raimundo Girão, padre Misael Gomes, Josa Magalhães, Florival Seraine, José Bonifácio Sousa, Clodoaldo Pinto, Albano Amora, Aurélio Câmara, Luís de Barros Amorim Sobreira e João Hipólito Campos de Oliveira.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada com a retificação de que a cópia a bico de pena de uma fotografia da então vila de Maria Pereira, hoje Mombaça, não foi confiada ao arquivo do Instituto, mas sòmente apresentada a êste, ficando em poder do consócio Plácido Castelo, seu legítimo possuidor.

Passando-se ao Expediente, nêle foram lidos ofícios do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação do Conselho Nacional de Pesquisas, pedindo dados da Revista do Instituto para o Guia dos Periódicos Brasileiros de Cultura; da Biblioteca Apostólica do Vaticano, agradecendo o recebimento do número LXIX da Revista e declarando que no número LVIII faltam as páginas 37 a 48; do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, comunicando a nova diretoria; convite da Universidade do Ceará, para a instalação do

Curso de Elaboração de Projetos de Desenvolvimento Econômico; cartões de entidades culturais do País e do estrangeiro, agradecendo a remessa da Revista do Instituto; telegrama do consócio correspondente Mário Linhares, comunicando o falecimento do nosso consócio Álvaro Bomílcar, no Rio, e enviando pêsames.

Passando-se à Ordem do Dia, o presidente, em face da comunicação da morte do consócio Álvaro Bomílcar, não só fêz lançar na ata um voto de profundo pesar, como, de acôrdo com os Estatutos, designou a sessão de 5 de outubro para ser feito o necrológio do extinto, sendo escolhido para êsse fim o consócio Andrade Furtado.

Teve a palavra o consócio Clodoaldo Pinto, para incumbir-se da Palestra do dia. Começou o mesmo por fazer referência a um assunto que lhe vem interessando há tempos e que diz respeito à "Era Hispânica", encontrada em livros clássicos portuguêses, e que veio a saber tratar-se de uma data romana, marcando acontecimento ocorrido 38 anos antes de Cristo, donde dizer-se 1460 da Era Hispânica e 1422 da Era Cristã. Como continua estudando o assunto, depois trará maiores esclarecimentos à casa. Em seguida fêz referência ao que chamou de "inflação municipalista", verificada no Brasil e também no Ceará, a partir da atual Constituição, ou seja, de 1946 para cá. Novos municípios estão sendo criados todos os dias, sòmente visando à quota do impôsto de renda, a êles destinados pela Carta Magna. Continuando, passou a ler um trabalho sôbre o município de Arraial, hoje Uruburetama, em que nasceu o nosso falecido consócio Soares Bulcão, que dedicou grande afeição àquela terra, onde nascera. Daí propor que, na próxima lei de revisão territorial do Estado se desse a Uruburetama o nome de Bulcânia, em homenagem ao seu ilustre filho, pois Uruburetama refere-se tanto à cidade como à serra e mesmo à região.

Com a palavra, falou em seguida o consócio Aurélio Câmara, que anunciou já haver entrado para o prelo a obra esgotada do Conselheiro Tristão Araripe, a primeira a ser lançada pela comissão que traçou o Plano de Reedição de Obras Cearenses, de que o Instituto já teve conhecimento, designando até representantes seus para acompanhar os trabalhos editoriais da referida Comissão. Pedia aos colegas que colaborassem com o Plano em aprêço, auxiliando a colocação da edição, para que, com o apurado, se possa lançar outros livros.

Para se incumbirem, na próxima sessão, da Efeméride e da Palestra, respectivamente, foram designados os consócios Waldery Uchoa e Martins Filho.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE OUTUBRO

Aos cinco dias do mês de outubro de 1957, às 16 horas, no salão Barão de Studart, da sede social, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês, do Instituto do Ceará, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo.

Compareceram os sócios Mozart Soriano, Luís Sucupira, Andrade Furtado, Raimundo Girão, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Denizard Macedo, Aurélio Câmara, Amorim Sobreira, Luís de Barros, Filgueiras Lima, João Hipólito, C. Oliveira, Albano Amora, Ismael Pordeus, Manuel Eduardo Campos e Djacir Meneses. Também se fêz presente o professor Plínio Correia de Oliveira, da Universidade de São Paulo.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: ofício do Instituto Brasileiro de Bibliografia, informando ir editar um Guia das Bibliotecas Especializadas

e pedindo dados para isso; ofício da Faculdade de Filosofia da Universidade de Buenos Aires e do Instituto of Historical Research (University of London), agradecendo remessa de livros pelo Instituto. Idem da Universidade de São Paulo, Brasil.

Com a palavra, o consócio Filgueiras Lima saudou o consócio Djacir Meneses que, reside no Rio, mas não deixa de freqüentar o Instituto, quando vem a Fortaleza.

Foi comunicado à Casa a Modificação no Plano da História do Ceará, já examinado pela Diretoria e julgado bom, dependendo, agora, de aprovação do Plenário. Trata-se das Monografias sôbre a História do Ceará, agora distribuída em 56 ítens, para que cada sócio escôlha o que mais lhe interessar.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Andrade Furtado dissertou longamente sôbre a personalidade do nosso falecido consócio Álvaro Bomílcar, traçando-lhe o perfil literário e destacando as suas virtudes de homem público e particular. Sôbre o assunto, o consócio João Hipólito leu um artigo do escritor Mário Linhares, em que o autor destaca a figura de Álvaro Bomílcar nas letras nacionais.

O consócio Raimundo Girão aludiu ao Curso de Antropologia, que vem sendo levado a efeito pela Universidade do Ceará, com a colaboração do Instituto, externando a sua satisfação por êsse acontecimento, que não só eleva mais ainda o Instituto como põe em alto relêvo os seus sócios que estão dando o referido Curso.

Completando as informações do consócio Girão, o Presidente declarou que o referido Curso decorria da existência do Serviço de Antropologia, criado pela Universidade do Ceará com a cooperação do Instituto do Ceará, para divulgação dos conhecimentos sôbre Antropologia Moderna. Daí o Curso ora em realização.

O consócio Albano Amora ressaltou a importância da visita ao Instituto do professor Plínio Correia de Oliveira, um dos luminares da cultura de São Paulo e que se encontrava em Fortaleza, a convite da Universidade do Ceará, realizando magníficas conferências.

O professor Plínio Correia de Oliveira, pedindo a palavra, agradeceu comovido a homenagem que era prestada e a saudação que lhe fêz o consócio Amora.

Falou a seguir o consócio Djacir Meneses, para agradecer as palavras de amizade e companheirismo de Filgueiras Lima, congratulando-se com o Instituto pelos sinais de vitalidade que continua dando, principalmente com as Monografias sôbre História do Ceará.

Com a palavra, o consócio Mozart Soriano pediu constasse de ata um voto de satisfação pelo aniversário do consócio Raimundo Girão, que transcorria naquela data. Girão agradeceu.

O consócio Eduardo Campos ofereceu aos membros do Instituto as páginas do "Unitário", jornal de que é diretor, para a publicação de colaborações, sendo seu oferecimento aceito com satisfação geral.

Na próxima sessão a palestra estará a cargo de Florival Seraine e a Efeméride de Waldery Uchoa.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSAO ORDINÁRIA DE 21 DE OUTUBRO

Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, às vinte horas, na Sala Barão de Studart da sede social, realizou-se a segunda sessão mensal ordinária do Instituto do Ceará, sob a presidência do consócio Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, na ausência do Presidente, Vice-dito e Secretário-Geral.

Compareceram ainda os consócios Pe. Misael Gomes, Raimundo Girão, Dolor Barreira, Andrade Furtado, Clodoaldo Pinto, Manuel Albano Amora, Braga Montenegro, Hugo Catunda, José Aurélio Câmara e Ismael Pordeus que, na ausência do 2º Secretário, foi convidado para secretariar a sessão. Compareceu, ainda, o consócio João Hipólito Campos de Oliveira.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem impugnações.

Do Expediente constou uma proposta para sócio correspondente na pessoa de Dom Carlos Tasso de Bragança, da autoria dos consócios Albano Amora, Andrade Furtado, Aurélio Câmara e outros. Aprovada.

Na Order do Dia deveriam falar os consócios Florival Seraine e Waldery Uchoa, que não compareceram. Foi, então, facultada a palavra. Usou-a o Pe. Misael Gomes, para dizer que trazia, em nome da Escola Preparatória de Fortaleza, de que foi professor, um convite para que o Instituto patrocine o Prêmio Rio Branco que será conferido no término do presente ano letivo ao primeiro aluno de Geografia e História do 1º ano do curso. O Presidente eventual declarou que o Instituto sente-se honrado com o convite, mas sòmente ao Presidente efetivo cabia responder aquiescendo, o que certamente seria feito.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão declarou que, aliás muito a lontragosto, vinha fazer algumas considerações em tôrno da reportagem-entrevista publicada no "Correio do Ceará" do dia 16 dêste mês, sob o título "A Cadeira nº 31 deixou a Academia para entrar na História". E a tanto fôra trazido pelo principal motivo de encerrar dita reportagem tópicos que direta e injustamente atingem a honorabilidade dos consócios do Instituto do Ceará, merecedores do nosso acatamento. Referia-se a Filgueiras Lima e Albano Amora, sendo igualmente certo que a mesma reportagem veio revelar fato bastante grave, como o de ter agido o repórter, na obtenção de dados e detalhes ilustrativos do seu trabalho jornalístico, com a estranhável conivência de pessoa alheia ao quadro de funcionários do Instituto, a qual, sem autorização do respectivo Diretor, lhe permitiu a entrada na Casa de Tomás Pompeu, que é uma dependência do Instituto do Ceará, fornecendo-lhe aquêles dados e informações e, dêsse modo, concorrendo para colocar em situação de sério constrangimento moral ditos consócios. Salientou, outrossim, conter a reportagem visível insinuação contra Albano Amora que, dirigindo uma suposta "panelinha irritante", teria pretendido o afastamento da candidatura Dolor Barreira à Presidência da Academia Cearense de Letras, nas eleições realizadas em dezembro de 1956, isso com o objetivo de beneficiar a vitória dêle, Girão, numa também suposta disputa daquele cargo, o que na realidade jamais aconteceu. Não houve, absolutamente, "candidatura Dolor Barreira", pois que, muito ao contrário, êle, Girão, foi eleito — segundo suas palavras textuais — pelo consenso bondoso e unânime dos senhores Acadêmicos, inclusive o próprio Dolor Barreira, presentes àquelas eleições, nas quais sòmente não logrou um de todos os votos depositados na urna. E êsse voto discrepante, assegurava com tôda lealdade, fôra o seu próprio, dado a outra Acadêmico, em respeito à comezinha norma ética de não dever ninguém votar em si mesmo. De modo algum teria concordado com a sua indicação se, de fato, tivesse de enfrentar, como candidato, pessoa que tanto lhe merece e cuja amizade tanto preza. Esclareceu, ainda, o consócio Girão que na Academia Cearense de Letras todos dedicam a Dolor Barreira a maior estima e especial aprêço, sendo, por conseguinte, fora de propósito a afirmação de que a Academia tem sido ingrata para com êle, Dolor. E terminou Girão por acrescentar que fazia tais considerações ùnicamente com o intuito de restabelecer a verdade dos fatos. Quando assim se expressava Girão, pedindo-lhe licença para um esclarecimento, informou o consócio Hugo Catunda que, efetivamente, a Academia sempre teve Dolor Barreira na máxima consideração e, como Acadêmico que é, podia dar o seu testemunho de que, por ocasião das primeiras eleições para renovação da

Diretoria daquela instituição no período de 1955-1956, efetuadas em dezembro de 1954, tendo alguns Acadêmicos lembrado para o cargo de Presidente o nome de Raimundo Girão, êste imediatamente se escusou da indicação e apontou como nome ideal para o preenchimento do cargo e de Dolor Barreira, que prontamente foi aceito e votado pela unanimidade dos presentes, vindo êle a realizar uma administração profícua, para o que contou com a plena colaboração dos que compõem aquela Casa de Letras.

O Presidente eventual disse que o assunto abrangia matéria sumamente grave, como se depreendia da própria narração dos fatos. E que urgia uma providência. Mas esta não podia ser por êle tomada, dado que ali se achava por uma disposição estatutária, competindo a solução dos casos de maior importância à presidência efetiva do Instituto. Mesmo porque êste dispõe de um seu delegado, no caso o Diretor da Casa de Tomás Pompeu, a quem estava mais diretamente afeto o caso em referência, dado que a pessoa alheia ao quadro de funcionários do Instituto deve a êle, Dolor, explicações a respeito, para que êste possa, por sua vez, informar o próprio Instituto.

Pediu a palavra, então, o consócio Albano Amora, que agradeceu a Raimundo Girão as referências feitas à sua pessoa.

Veio a baila, ainda, o estado precário em que se acha o Arquivo Público Estadual, tendo de tudo resultado a nomeação de uma Comissão Especial para relacionar o que lá existe de precioso e possa ser transferido para o Instituto do Ceará, dado que o Arquivo é repartição pública que precisa de certos documentos para fornecer certidões que o Instituto não pode dar. Dita Comissão ficou constituída dos consócios Raimundo Girão, José Aurélio Câmara e Ismael Pordeus.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão da qual eu, Ismael de Andrade Pordeus, secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, na próxima sessão será assinada.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE NOVEMBRO

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de 1957, às 16 horas, na sala Barão de Studart, da sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, em sua primeira sessão ordinária do mês, sob a presidência do primeiro secretário Mozart Soriano, na ausência do Presidente, vice-dito e secretário-geral.

Compareceram os consócios Luís Sucupira, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Raimundo Girão, Boanerges Facó, José Bonifácio, Alba Valdez, Martins Filho, Albano Amora, Aurélio Câmara, João Hipólito, Luís de Barros, Hugo Catunda e o sócio correspondente Armando Dias de Azevedo, do Rio Grande do Sul.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem contestação.

Do Expediente constou cartões da Academia Portuguêsa de História, Biblioteca do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, American Geographical Society, Escuela de Estudios Hispano-Americanos de Sevilha, Livraria Agir, agradecendo o recebimento da Publicação do Instituto.

Ofício da Delegacia do Ministério do Trabalho encaminhando reclamação da servente do Instituto, Abigail Oliveira Bezerra e indicando o dia 31 de outubro para uma audiência a que devia comparecer representante do Instituto.

Apresentando aos consócios o sr. Armando Dias de Azevedo, o consócio presidente externou a satisfação do Instituto em receber a visita do nosso sócio correspondente, que é membro do Instituto do Rio Grande do Sul, catedrático da Universidade dali, jornalista e historiador muito aplaudido. O saudado agradeceu com palavras de entusiasmo, dizendo também trazer as saudações do Instituto Histórico Riograndense.

Passando-se à Ordem do Dia, teve a palavra o consócio Boanerges Facó, encarregado da palestra, demorando-se em considerações sôbre o problema da infância em nosso País. Recebeu demorados aplausos.

O Consócio Presidente, apreciando o assunto contido no ofício da Delegacia do Ministério do Trabalho, lido no Expediente, disse que precisava esclarecer o motivo do mesmo. Como os consócios sabiam, D. Abigail Bezerra era antiga servidora do Instituto, que sempre a tratou com a devida consideração, procurando sempre ampará-la convenientemente. Aconteceu que, tendo-se dado uma vaga de servente, pretendeu ela conseguir fôsse preenchida por um seu filho, rapaz já conhecido da direção do Instituto e que não possuía a devida idoneidade, por fatos já sabidos. Sem querer ferir a susceptibilidade da referida senhora, o Presidente apresentou motivos outros para não satisfazer os seus desejos. Isso a desgostou muito, a ponto de deixar de comparecer ao emprêgo por muitos dias, a partir de 19 de setembro. Ao comparecer, depois, ao Instituto, em 3 de outubro, para receber os vencimentos, declarou que não viria mais trabalhar. No entanto, veio depois o ofício do Ministério do Trabalho com a declaração dela que o Instituto havia retido sua carteira, e que ela estava sem trabalhar desde 5 de outubro, o que é uma inverdade, sòmente explicável para evitar prescrição de prazo. A carteira também não foi retida na secretaria do Instituto, mas apenas demorou um pouco em ser entregue à reclamante porque estava com as anotações atrasadas, donde ter dado trabalho para ser posta em dia. Para apurar tôdas essas ocorrências, iniciará o Instituto um inquérito, a ter comêço no dia 18. Estas informações destinam-se a dar conhecimento ao Instituto do que ocorreu e para que fiquem constando de ata os fatos relacionados com o ofício do Ministério do Trabalho. O Instituto não é uma organização comercial. É um sodalício de cultura e, no entanto, é equiparado pelo Ministério do Trabalho, a qualquer casa de comércio, sem que os signatários do referido ofício tenham tido a menor consideração para uma instituição de homens sérios e dignos, que não sabem nem precisam adotar processos mesquinhos com seus servidores. Infelizmente D. Abigail não soube corresponder às considerações que sempre recebeu do Instituto, recorrendo a meios condenáveis para reivindicações absurdas e injustas.

Com a palavra, o consócio Aurélio Câmara comunicou ter-lhe sido entregue, por um neto de Antônio Bezerra, o grande historiador cearense, fundador do Instituto, um caderno com produções inéditas do mesmo. Leu um dêsses trabalhos e os ofereceu ao Instituto para publicação na Revista, pedindo se agradecesse ao doador, Francisco Assis Bezerra, a preciosa oferta.

O consócio Raimundo Girão entregou ao Instituto dois documentos, ofertados pela aplaudida pintora cearense, D. Sinhá d'Amora, e que dizem respeito a patente de nomeação de postos militares do falecido general Osório de Paiva, sendo que uma delas é assinada pela Princesa Isabel.

O consócio Luís Sucupira congratulou-se com a casa pela presença da ilustre consócia, d. Alba Valdez, que, após longa enfermidade voltava ao convívio dos seus pares, enchendo-os de satisfação por verem novamente no seu meio a única e digna sócia do Instituto. D. Alba agradeceu muito comovida.

O consócio José Bonifácio pediu um voto de congratulações com o consócio Boanerges Facó pela publicação e distribuição na sessão do seu trabalho "Cadernos de Lembranças" em que são enfeixadas produções variadas do nosso nobre consócio.

Na próxima sessão a palestra ficará a cargo do consócio Mozart Soriano e a Efeméride, do consócio Guimarães Duque.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual para constar, eu, Luís Sucupira, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE NOVEMBRO

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, às vinte horas, na Sala Barão de Studart, de sua sede social, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária do mês, sob a presidência do Secretário-Geral, Dr. Carlos Studart, na ausência do Presidente e do Vice-dito.

Não estando presente o 2º Secretário, foi o 1º dito, Mozart Soriano Aderaldo, convidado para encarregar-se da ata.

Compareceram ainda os consócios José Bonifácio de Sousa, Dolor Uchoa Barreira, Clodoaldo Pinto, Saraiva Leão, Manuel Albano Amora, Waldery Magalhães Uchoa e João Hipólito Campos de Oliveira. Visitou o Instituto o Dr. Raul de Figueiredo Rocha, Inspetor Regional de Estatística.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem impugnações.

O Expediente constou do seguinte: — cartões da Mullen Library Catholic University, de Washington; do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério de Educação e Cultura, do Rio; do Instituto de Linguística, de Mendoza e da Biblioteca Entral del Instituto Nacional de Antropologia e História, do México — todos agradecendo a remessa de publicações do Instituto do Ceará.

Findo o Expediente, o Dr. Raul de Figueiredo Rocha pediu a palavra para solicitar a colaboração dos sócios do Instituto do Ceará, no sentido de que o ajudem na elaboração dos resumos históricos de vários municípios do Ceará, a fim de serem publicados, reunidos, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O Presidente da sessão, respondendo ao apêlo feito pelo Inspetor Regional de Estatística, declarou que transmitiria a solicitação então formulada, acreditando que todos cooperariam para a realização dessa obra do I.B.G.E.

Com a palavra, o consócio Albano Amora comunicou que há cêrca de meses escrevera ao escritor Gustavo Barroso, pedindo que escrevesse a letra do Hino da Cidade de Fortaleza, no que foi atendido. A música dêsse hino fôra escrita, também a seu pedido, pelo musicólogo Antônio Gondim. Êsse hino, ainda não oficializado mas em vias de o ser, foi pela primeira vez tocado e cantado na sessão solene com que a Academia Cearense de Letras encerrara, no Teatro José de Alencar, a Semana do Guarani, realizada em comemoração ao 1º centenário do imortal romance de Alencar. A letra do Hino da Cidade de Fortaleza, a seu pedido, foi escrita pelo autor em três vias: uma para o maestro que escrevera a música, outra para a Academia Cearense de Letras e outra para o Instituto do Ceará. Era a entrega dêsse documento que o aludido consócio queria fazer naquele instante. O Presidente agradeceu a oferta de Albano Amora. Êste, ainda com a palavra, comunicou que há alguns meses fôra solicitado a organizar a galeria dos sócios efetivos e titulares do Instituto do Ceará, pelo Secretário-Geral Carlos Studart Filho. Naquele momento estava entregando à Secretaria do Instituto o exemplar dos retratos dos consócios Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo e dêle, orador, que já haviam pago os Cr$ 200,00 combinados. Mais 17 retratos se achavam prontos no Foto Gondim, sito à rua Senador Pompeu, aguardando o devido pagamento daquela quantia, a fim de serem entregues à Secretaria do Instituto. São os dos consócios Fran Martins, Pe. Misael Gomes, Hugo Catunda, Fernandes Távora, José Waldo Ribeiro Ramos, Raimundo Girão, Renato Braga, Luís Sucupira, Livino de Carvalho, Pompeu Sobrinho, Martinz de Aguiar, Dolor Barreira, Alba Valdez, Andrade Furtado, Clodoaldo Pinto, Filgueiras Lima e Braga Montenegro. O Presidente agradeceu o empenho do consócio Amora em organizar a galeria dos sócios do Instituto e apelou para os demais consócios no sentido de facilitarem a execução dêsse plano.

O Presidente da sessão, dr. Carlos Studart Filho, passou a ler, então, trechos de um seu trabalho sôbre Martim Soares Moreno, a quem o orador atribui, baseado em documentos de grande valor histórico, o desempenho de papel de condutor máximo das tropas luso-brasileiras na guerra holandesa antes da nomeação, pelo Rei, de Francisco Barreto de Menezes para chefe supremo da resistência ao invasor. Essa glória imarcessível de Martim Soares Moreno vinha sendo atribuída e geralmente aceita como de André Vidal de Negreiros. O trabalho de Carlos Studart Filho agradou e impressionou vivamente a todos os presentes, que o aplaudiram com prolongada salva de palmas. O Presidente da sessão, desejando discutir mais livremente o assunto, passou a presidência ao 1º Secretário, que passou a dirigir os trabalhos da reunião. Primeiramente usou da palavra o consócio José Bonifácio, que se congratulou com o Dr. Carlos e com o Instituto pelo ótimo trabalho que acabava de ser lido, conduzido que fôra por um historiador altamente credenciado, e propôs fôsse o mesmo encampado pelo Instituto e divulgado em sua Revista. Ainda sôbre o assunto manifestaram-se Saraiva Leão, Dolor Barreira e Albano Amora, tendo êste declarado que o Instituto revivera, na presente sessão, com a leitura do trabalho do Dr. Carlos Studart, os velhos tempos do Barão de Studart, quando o sodalício se dedicava preponderantemente à História e à Geografia.

Encerrada a discussão em tôrno do trabalho do Dr. Carlos Studart Filho, êste reassumiu a presidência da sessão e submeteu ao plenário os pareceres da Comissão Fiscal sôbre as prestações de contas do Tesoureiro, Dr. Andrade Furtado, a respeito do ano financeiro de 1956, e do consócio Cel. José Aurélio Câmara atinente à construção do pavilhão da Tipografia. Os pareceres, ambos favoráveis à aprovação das aludidas contas, foram aprovados pelo plenário por unanimidade de votos.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSAO ORDINARIA DE 4 DE DEZEMBRO

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de 1957, às 16 horas, na Sala Barão de Studart, da sede social, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária do mês de dezembro, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo.

Compareceram os consócios Carlos Studart Filho, Mozart Soriano, Luís Sucupira, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Raimundo Girão, Renato Braga, Denizard Macedo, Albano Amora, Aurélio Câmara e João Hipólito Campos de Oliveira.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Carta do brigadeiro Ruy da Cunha Menezes, pedindo informações sôbre o Instituto para um trabalho que vai escrever para a Sociedade de Geografia de Lisboa; idem do Seminário de Investigações Históricas de Santa Fé, Argentina, solicitando remessa de publicações do Instituto; idem da Universidade de Virgínia, Charlottesville, USA, agradecendo a remessa da Revista do Instituto; idem do Instituto Cultural Oeste Rio grandense, aliás, Oeste Potiguar, de Mossoró, comunicando sua fundação, instalação e os nomes da Diretoria eleita; idem da Harvard Law School Library de Massassuchets, USA, pedindo o livro de Wagner Barreira "Liberdade e Dirigismo no Contrato"; idem do Departamento de Antropologia e Sociologia de Los Angeles, Califórnia, USA, e da Universidade Nacional de Tucuman, pedindo publicações.

Com a palavra, falou o consócio João Hipólito Campos de Oliveira, aludindo às comemorações do centenário de Rocha Pombo, nascido no Paraná, em 4 de dezembro de 1857, pedindo que o Instituto telegrafasse ao

Instituto Histórico do Paraná e ao govêrno daquele Estado, associando-se às homenagens que estão sendo prestadas ao grande historiador. Aprovado.

O consócio Raimundo Girão esclarecendo uma dúvida histórica em tôrno da casa em que nasceu o Barão de Studart, informou que, juntamente com Gustavo Barroso, que conhece bem a Fortaleza antiga, chegou a conclusão de que tem razão o Barão de Studart ao declarar haver nascido no prédio n. 73, antigo, da então rua da Palma, hoje Major Facundo. Vizinha à atual Loja Torre Eiffel, que tem o número 327; digo na referida rua, vizinho ao atual nº 327, onde funcionu em tempos a loja Torre Eiffel, ficava um sobradinho, que tinha o número 73 e pertencia a João Fonseca Barbosa, tio do Barão. Foi ali que nasceu o Barão, conforme pôde verificar "in loco". Estava, pois, bem esclarecido o assunto, tendo surgido a dúvida porque não se conseguia saber com exatidão onde ficava o prédio de n. 73, devido à falta de ordem que havia antigamente na numeração das ruas.

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao padre Misael Gomes, incumbido da Efeméride. Referiu-se o mesmo a vários acontecimentos ocorridos no Ceará em 2 de dezembro de vários anos, como, em 1868, a fundação da Freguesia de Acarape; em 1903 a extensão das linhas de bondes até Alagadiço, Fortaleza; e ao nascimento de D. Pedro II, em 2 de dezembro de 1825 e sua morte em 5 de dezembro de 1891. Reportou-se à vida do Imperador do Brasil e recordou haver convivido com a Princesa Isabel e seus filhos, a quem visitou na Europa.

Depois, pediu permissão para ler um capítulo de um trabalho que está escrevendo sôbre "As atividades médicas dos cearenses", demorando-se nessa leitura que foi ouvida com muita atenção.

Com a palavra, o consócio Renato Braga lembrou que no dia 2 de dezembro ocorrera o decênio da morte do nosso saudoso consócio João Nogueira, um dos grandes luminares do Instituto.

O consócio Mozart Soriano propôs que o Instituto, a exemplo do que fêz à Prefeitura de Fortaleza no ano passado, estabelecesse um Curso Intensivo sôbre História e Geografia do Ceará, a cargo de sócios do mesmo Instituto. Para organizar o referido Curso deveria ser designada uma comissão. O presidente submeteu à casa a proposta que foi aprovada. Foi então designada uma comissão dos consócios Mozart Soriano, Raimundo Girão e Albano Amora para incumbir-se do assunto proposto, apresentando, após, o programa respectivo.

O consócio Albano Amora, que está escrevendo a História do Instituto, a exemplo do que já fêz com a Academia de Letras, pediu aos consócios que lhe proporcionassem dados biográficos, a fim de evitar falhas ou esquecimento no seu trabalho.

O consócio Aurélio Câmara anunciou a próxima circulação do primeiro volume da série de obras de cearenses já falecidos e que não tinham sido reeditadas. Êsse volume conterá a História da Província do Ceará, do Conselheiro Araripe, sendo de notar que ainda se faz mister a adesão de novos subscritores para atender à despesa da impressão. Pelo que apelava para os consócios, que, se quisessem teriam de contribuir com a quantia de mil cruzeiros.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, do que, para constar, lavrei a presente ata, eu, Luís Sucupira, segundo secretário.

SESSAO ORDINARIA DO DIA 20 DE DEZEMBRO

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de 1957, às vinte horas, na sala Barão de Studart, da sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, sob a presidência do dr. Carlos Studart, secretário-geral, na ausência do Presidente e vice-Presidente. Compareceram os consócios Luís Sucupira, Raimundo Girão,

Albano Amora, Waldery Uchoa, Luís de Barros e Amorim Sobreira. Justificou sua ausência o consócio Dolor Barreira.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Não havendo matéria para a Ordem do Dia, passou-se, digo, não havendo matéria para o Expediente, passou-se à Ordem do Dia, sendo concedida a palavra ao consócio Albano Amora, que apresentou bem elaborado estudo sôbre as armas e a bandeira do Ceará, como membro da Federação Republicana. Mostrou que a bandeira cearense foi criação de João Albano, que adaptou à bandeira do Brasil, no lugar da esfera, as armas do Estado. Essa bandeira foi oficializada pelo Presidente Justiniano de Serpa, em decreto n. 1971, de 25 de agôsto de 1922. Disse, porém, o orador que havia muitas dúvidas em tôrno das armas do Estado do Ceará, pois não segue o brasão o modêlo aprovado pelo decreto de 11 de setembro de 1897. Em vista disso, sugeriu a necessidade de uma regulamentação da matéria.

O consócio Raimundo Girão, em face da exposição do consócio Albano Amora, lembrou que lhe haviam certa vez mostrado um escudo do Ceará em que, em vez da ave comumente vista, se encontrava em punho fechado, em forma de figa. Seria interessante estudar-se o aparecimento dêsse símbolo, chamando para o caso a opinião de Albano Amora, tendo êle respondido não poder oferecer qualquer explicação ao estranho simbolismo.

Depois de discutido o assunto pelos presentes, decidiu-se solicitar do Govêrno do Estado designação de uma comissão para estabelecer em definitivo o verdadeiro brasão do Estado e a forma por que deve figurar na bandeira do Ceará.

O consócio Luís Sucupira fêz ver que a reduzida freqüência às sessões noturnas aconselhava a que se estabelecesse, como antigamente, que tôdas as reuniões do Instituto seriam à tarde. A doção do horário noturno, alternado, visara a facilitar o comparecimento de consócios que alegavam estar ocupados à tarde. Mas o que se nota é que êsses mesmos não aparecem também à noite. Assim, como as sessões vespertinas são sempre as mais concorridas, propunha a extinção das sessões noturnas.

O Presidente achou aceitáveis as considerações, mas, em face do número reduzido de consócios presentes, sugeriu, o que foi aprovado, que o assunto fôsse resolvido na próxima sessão, que será a 7 de janeiro, por ser domingo o dia 5 e dia santo o dia 6. Na referida sessão, como é dos Estatutos, será prestada homenagem ao Barão de Studart.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual para constar, eu, Luís Sucupira, 2º secretário, lavrei a presente ata.